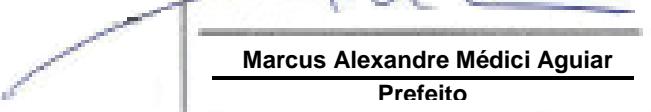




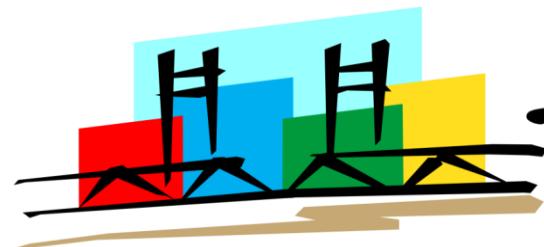
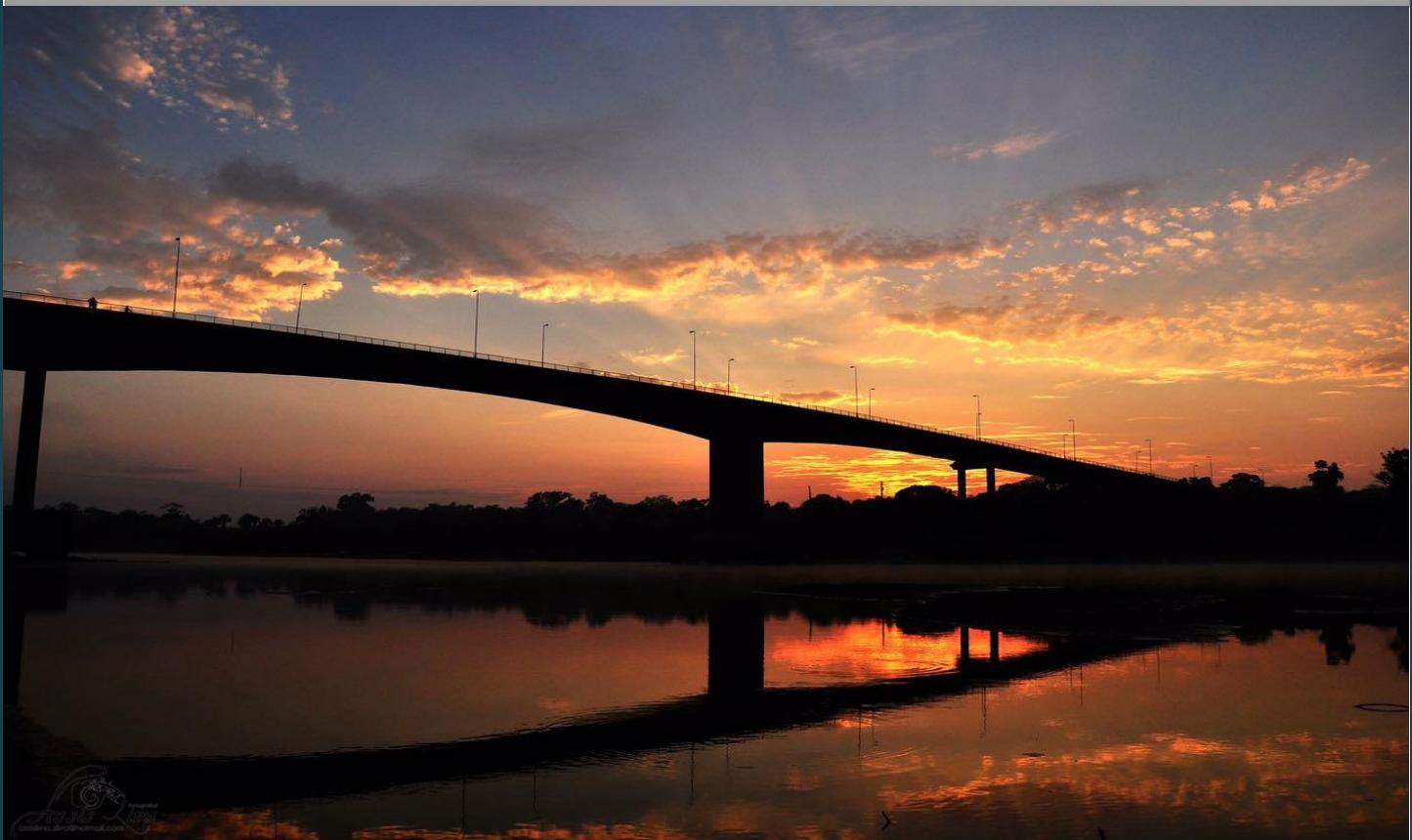
PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL

Aprovo:

Em, 27/12/2017


Marcus Alexandre Médici Aguiar
Prefeito

PLANO DE CONTINGÊNCIA OPERACIONAL DE ENCHENTE



PREFEITURA DE
RioBranco
COM VOCÊ NO DIA A DIA

2018



EQUIPES DE RESPOSTA

01	COMDEC	Coordenadoria Municipal de Defesa Civil
02	SCC	Secretaria Municipal da Casa Civil
03	SEPLAN	Secretaria Municipal de Planejamento
04	SEFIN	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Finanças
05	SEMSA	Secretaria Municipal de Saúde
06	SEME	Secretaria Municipal de Educação
07	SEAD	Secretaria Municipal de Administração e Gestão de Pessoas
08	SEMCAS	Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social
09	SEMEIA	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
10	SEOP	Secretaria Municipal de Obras Públicas
11	SEMSUR	Secretaria Municipal de Serviços Urbanos
12	SAFRA	Secretaria Municipal de Agricultura
13	GABMIL	Gabinete Militar Municipal
14	EMURB	Empresa de Municipal de Urbanização de Rio Branco
15	DECOM	Departamento de Comunicação
16	ITEC	Instituto de Tecnologia da Informação e Inovação
17	RBTRANS	Departamento de Transito de Rio Branco
18	FMGB	Fundação Municipal Garibaldi Brasil
19	SAERB	Serviço Água Esgoto de Rio Branco
20	SMC	Secretaria Municipal da Cidade
21	DCZ	Departamento de Controle de Zoonoses
22	PROJURI	Procuradoria Jurídica
23	SEMACS	Secretaria Municipal de Articulação Comunitária e Social
APOIO:		Coordenadoria Estadual de Defesa Civil do Acre – CEDEC/AC
		Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil – SEDEC/MI

Elaboração:

George Luiz Pereira Santos - CEL QOBM
Coord. Municipal de Defesa Civil
COMDEC RIO BRANCO

Atualização:

Eden da Silva Santos - MAJ QOBM
Diretor de Risco e Desastre
COMDEC RIO BRANCO



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC

"Se o ser humano respeitassem as leis da natureza, a biodiversidade não seria prejudicada, e a frequência dos desastres seria infinitamente menor" (Silas Malafaia)



SUMÁRIO

1	<i>Hipótese</i>	5
1.1	<i>Categoria</i>	5
1.2 -	<i>Grupo</i>	5
1.3 -	<i>Subgrupo</i>	5
1.4 -	<i>Tipo</i>	5
1.5 -	<i>Subtipo</i>	5
1.6 -	<i>COBRADE</i>	5
2	<i>Finalidade</i>	5
3	<i>Objetivo</i>	5
4	<i>Área de Abrangência</i>	6
5	<i>Contextualização</i>	6
6	<i>Histórico das Enchentes em Rio Branco</i>	10
7	<i>Avaliação e Comparativo por Gráficos e Tabelas</i>	21
8	<i>Importância do Plano como Preparação para o Desastre</i>	42
9	<i>Resposta ao Desastre</i>	43
10	<i>Órgãos e Instituições Envolvidos</i>	44
11	<i>Atribuições e Responsabilidades</i>	45
12	<i>Coordenação de Setorial</i>	50
13	<i>Áreas de Risco Geológico</i>	51
14	<i>Áreas de Risco Hidrológico</i>	51
15	<i>Observação</i>	63
16	<i>Anexos</i>	65



1

HIPÓTESE DE DESASTRE

1.1 CATEGORIA	1.2 GRUPO	1.3 SUBGRUPO	1.4 TIPO	1.5 SUBTIPO	1.6 COBRADE
1. Natural	2. Hidrológico	1. Inundação	0.	0.	1.2.1.0.0

LEGENDA:

COBRADE (*Codificação Brasileira de Desastres*).

2

FINALIDADE

Estabelecer procedimentos padrões reguladores de conduta dos órgãos setoriais, em nível municipal, na hipótese de ocorrência de Enchente de grande magnitude, onde necessite a mobilização e articulação do sistema municipal de defesa civil.

3

OBJETIVO

3.1 – Mobilizar e Integrar o sistema Municipal de Defesa Civil, por meio dos diversos órgãos setoriais, em nível municipal, para as ações de resposta ao desastre acima tipificado.

3.2 – Minimizar danos e prejuízos ocasionados pela ocorrência de Enchente.

3.3 – Desenvolver atividades integradas de forma otimizada.

3.4 – Administrar o desastre da Enchente da forma preconizada na Política Nacional de Defesa Civil.



4

ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Espaço territorial do Município de Rio Branco, compreendendo a zona urbana e rural.

5

CONTEXTUALIZAÇÃO

No contexto global de incidência de desastres naturais, está evidenciado que estes ocorrem com maior frequência e causam mais danos e prejuízos que conflitos bélicos.

Assim, as mudanças climáticas globais vêm ocasionando transformações profundas no meio ambiente e traduzem-se como fator catalisador dos desastres naturais.

Tsunamis, secas, estiagens, enchentes e incêndios florestais são alguns dos exemplos que podem ser citados.

Todos os anos o Município de Rio Branco é atingido, em maior ou menor intensidade, pelo fenômeno das enchentes. No período chuvoso que se estende de novembro a abril, o Estado é castigado por fortes chuvas. Aliado a isso, a hidrografia da região, que é extensa, também contribui bastante para a ocorrência do fenômeno.

Por se tratar de um fenômeno rotineiro, as enchentes transformaram-se num problema histórico-social, que ao longo dos tempos, vem acarretando grandes prejuízos econômicos e sociais às pessoas atingidas, bem como, ao poder público que tem por força legal a atribuição de atender estes tipos de desastres.



Vários são os fatores que contribuem para a ocorrência dos desastres causados pelas enchentes e inundações. Dentre eles destacam-se os naturais, ocasionados pela climatologia, hidrografia da região e pela ação antrópica, fruto do processo de ocupação desordenada das cidades. Nota-se que praticamente todas as cidades da região amazônica e principalmente no Estado do Acre, seu processo de formação ocorreu nas proximidades das margens dos rios, como é o caso de Rio Branco.

INFORMAÇÕES DE RIO BRANCO

A ocorrência de enchentes e inundações está intimamente ligada à densidade ocupacional de uma determinada região vulnerável.

O processo desordenado de ocupação do solo no Município de Rio Branco, sem nenhuma forma de planejamento ou de respeito ao Plano Diretor Municipal acabou por tornar essas áreas como sendo de alto risco de inundações e de enchentes.

Grande parte das áreas inundáveis do Município de Rio Branco está localizada na Planície de inundações do Rio Acre. Quando ocorre o transbordamento do curso d'água, cujo volume de vazão excede a capacidade da calha principal, finaliza por atingir, de forma efetiva, as habitações ali instaladas e, dependendo da magnitude e intensidade das chuvas, chegam a afetar, também, as edificações localizadas em áreas próximas, por intermédio de redes de drenagem (isto ocorre em grandes enchentes).

O Rio Acre e vários igarapés cortam o Município de Rio Branco em toda sua extensão, tanto na zona urbana quanto na zona rural. Na zona urbana, em consequência de um acentuado volume de ocupação, os riscos se traduzem com maior intensidade, atingindo uma parcela significativa da população que habita o município.



As áreas sujeitas às inundações, bem como os riscos associados a este tipo desastre é de conhecimento da população e também do poder público. Contudo, por essas áreas já serem ocupadas, pouco pode ser feito em curto prazo.

Com efeito, nas áreas ainda não ocupadas, o planejamento do uso do solo, a seleção das áreas e um zoneamento das terras, são importantes mecanismos para o controle e redução dos danos prejuízos que são gerados pelas enchentes.

É importante ressaltar que as pessoas habitantes das áreas de risco de enchentes e inundações integram uma parcela da população com um nível de renda considerado baixo. Esse é um dos motivos mais fortes da permanência dessas pessoas nessas áreas, uma vez que o poder aquisitivo não proporciona condições das mesmas procurarem uma melhor moradia. A grande maioria dessas pessoas tira seu sustento, ou ainda, o complementa com a pesca de subsistência, lavagem de roupa e outras atividades que dependem da proximidade dos rios para sua execução.

O Estado do Acre está localizado em uma região que não apresenta grande susceptibilidade à ocorrência de desastres naturais. Mesmo assim, os desastres naturais que ocorre devido ao incremento das precipitações hídricas gerando assim as inundações, não se traduzem como um acontecimento isolado. Outro fenômeno de desastre que afeta a nossa região são os incêndios florestais que são também recorrentes, porém, ocorrem com magnitude e frequência, exigindo do poder público, ações imediatas e efetivas, pois acarretam a quebra da normalidade, em nível social e econômico, necessitando assim de um somatório dos esforços dos vários segmentos governamentais, não governamentais e sociedade civil organizada, na busca de se atenuar os



prejuízos decorrentes do acontecimento dos desastres e das vulnerabilidades latentes da região afetada.

Grandes enchentes, causadas por fortes chuvas e que provocam um longo período de quebra da situação de normalidade em uma determinada região vulnerável à sua ocorrência; e que, devido à sua magnitude, necessitam de grandes esforços para minimizar seus danos e prejuízos, com isso tornam-se inesquecíveis.

Ao longo de sua existência, o Estado do Acre foi atingido por enchentes de grande vulto que ocasionaram prejuízos de ordem econômica e social. Dentre várias enchentes ocorridas podem ser citadas as de 1972, 1974, 1978, 1982, 1984, 1986, 1988, 1991, 1997, 1999, 2006, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, sendo que, em 2015 o Rio Acre atingiu sua MAIOR cota histórica de 18,40m.

O Rio Acre possui no Município de Rio Branco a cota de alerta de 13,50m e a cota de transbordamento de 14,00m. A primeira é definida como a cota que sinaliza a iminência do transbordamento. Já a segunda, traduz-se pela concretização do transbordamento do Rio Acre de seu leito normal, isto é, a calha principal. A partir dos 14,00m, as residências construídas nas áreas de riscos começam a ser afetadas pelas águas.

A grande incidência das enchentes ocasiona maiores danos na Capital do Estado, Rio Branco. Isso é reflexo do adensamento populacional em áreas vulneráveis.

Consideradas históricas, as enchentes ocorridas nos anos de 1988, 1997, 2006, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 na Cidade de Rio Branco



ocasionaram impactos significativos no que diz respeito aos danos (humanos, materiais e ambientais) e prejuízos (econômicos e sociais).

Atendendo ao que está preconizado na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (lei 12.608/2012), o presente plano aplica a doutrina de proteção e defesa civil, no âmbito da Cidade de Rio Branco, quando da ocorrência de desastres naturais na modalidade de enchentes/inundações.

É no município onde ocorrem os desastres e é dele a responsabilidade da primeira resposta ao evento.

As ações se complementam com apoio do órgão estadual, a **Coordenadoria Estadual de Defesa Civil do Acre – CEDEC/AC** e da **Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil – SEDEC**, do Ministério da Integração Nacional – MI.

6

HISTÓTICO DAS ENCHENTES EM RIO BRANCO

Eventos de enchentes/inundações na Cidade de Rio Branco apresentam-se de forma frequente. Independente de sua magnitude, essa modalidade de desastre tem atingido a população, impactando negativamente na ordem social e econômica da capital do Acre.

Nos últimos 47 anos, a cidade de Rio Branco foi atingida por várias enchentes/inundações. Alguns desses eventos apresentaram-se de forma incipiente, outros, foram registrados com o acontecimento de enchentes históricas.

A magnitude e o grau de impacto desses eventos podem ser classificados a partir de algumas variáveis de referência: o nível do rio Acre, tempo (dias) de



permanência acima da cota de alerta, número de atingidos, número de desabrigados, custos despendidos para as ações de resposta (socorro e assistência), danos (humanos, materiais e ambientais) e prejuízos (Econômicos e sociais).

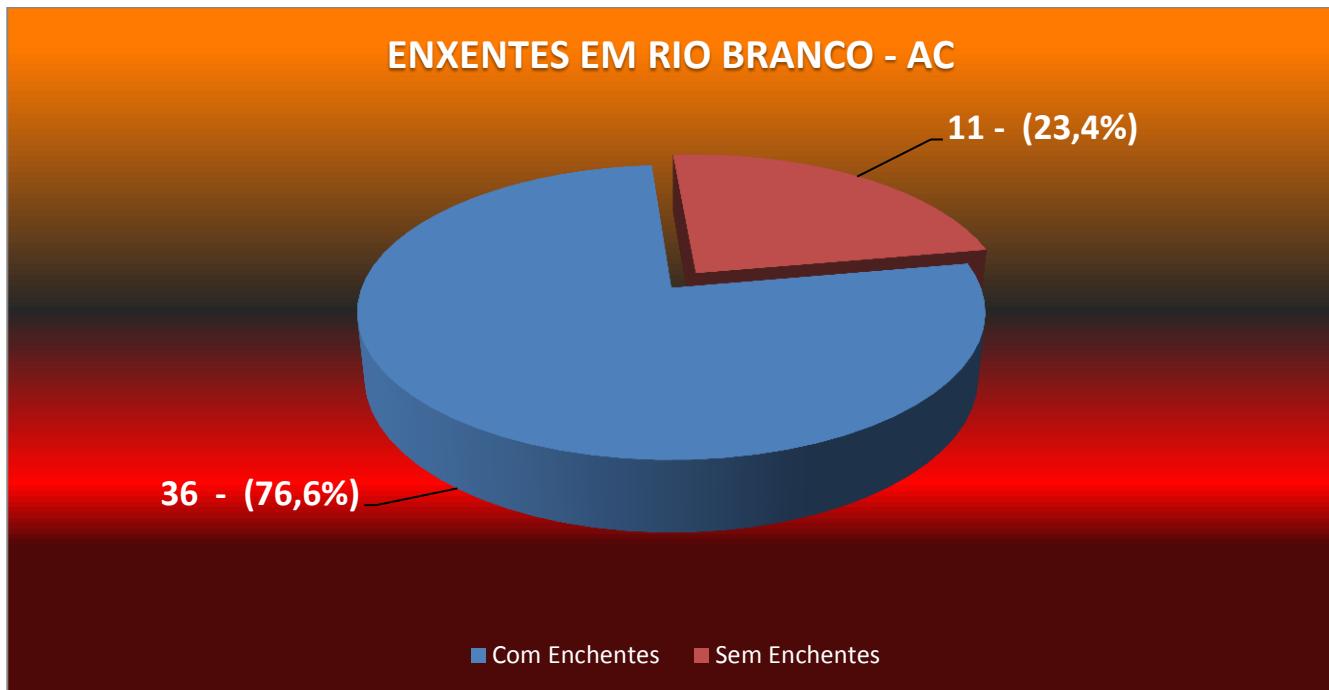
Nesse contexto, elaborou-se algumas análises quantitativas que demonstram o cenário das enchentes/inundações na cidade de Rio Branco, a partir das variáveis já descritas anteriormente.

De início, com base nos dados do nível do Rio Acre em Rio Branco, disponibilizados pela Agência Nacional de Águas (ANA) e Coordenadoria Estadual de Defesa Civil do Acre (CEDEC/AC), foi realizado uma pesquisa, desde 1971 até 2017, com o objetivo de quantificar a ocorrência das enchentes, bem como qualificar esses eventos, de acordo com a sua magnitude (nível máximo atingido em cada ano). Assim, dividiu-se os eventos (enchentes/inundações) na seguinte escala: **Sem Enchente**: Observação e Normalidade (nível \leq 13,49m), Alerta (nível 13,50m à 13,99m; **Pequena Enchente** (nível entre 14,00m à 14,99m); **Média Enchente** (nível entre 15,00m e 15,99m); **Grande Enchente** (Nível entre 16,00m à 16,99m); **Enchente Extraordinária** (nível \geq 17,00m).

O gráfico 1, mostra o resultado obtido a partir da estratificação de anos sem enchente e com enchente. Como é possível observar, nos últimos 47 anos, apenas em 11 (onze) deles não ocorreram enchentes, representando **23,4%** do total analisado. Por outro lado, em **76,6% (36 anos)**, ocorreram enchentes pequena, média, grandes ou extraordinárias. Válido ressaltar que, tanto para anos com ou sem enchentes, os eventos ocorreram de forma sequencial ou intervalada.



Gráfico 1 – Ocorrências de Enchentes em Rio Branco - (1971 a 2017)



Fonte: Resultado da pesquisa

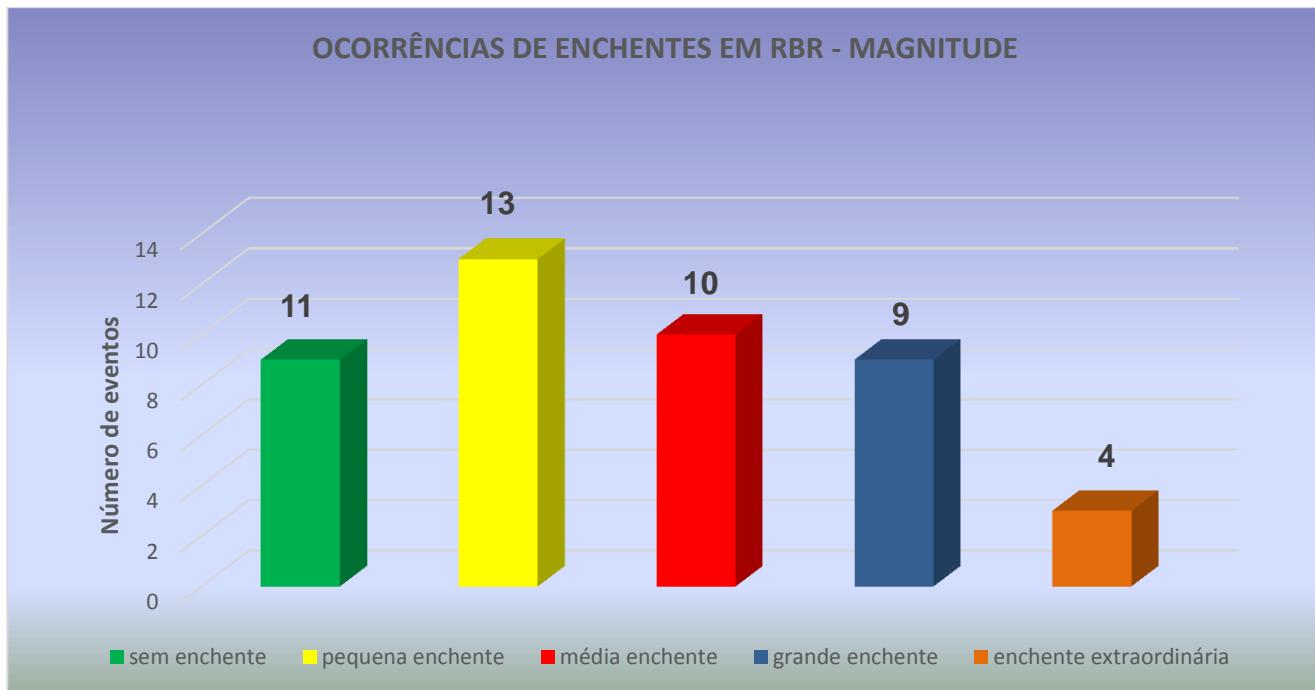
Em continuidade ao processo de estratificação dos dados pesquisados com relação a ocorrência enchentes e suas respectivas magnitudes, o gráfico 2 mostra a situação dos eventos, constando agora a divisão da ocorrência de enchentes de acordo com o nível atingido, qualificada em cada classificação.

Nesta análise, verifica-se que os períodos sem enchente totalizam **23,4% (11 anos)**, pequena enchente **27,7% (13 anos)**, média enchente **21,3% (10 anos)**, grande enchente **19,1% (9 anos)** e enchente extraordinária **8,5% (4 anos)**.

Aspectos importantes a serem observados nesta análise é que o número de anos sem enchentes é igual ao número de anos de grandes enchentes e que, ao longo de **47 anos de série histórica**, as enchentes extraordinárias ocorreram em apenas quatro anos (**1988, 1997, 2012 e 2015**).



Gráfico 2 – Ocorrências de Enchentes em Rio Branco - Magnitude (1971 a 2017)



Fonte: Resultado da pesquisa

A tabela 1 faz um resumo das análises elaboradas. Nela constam todos os anos da série histórica, contendo os níveis máximos atingidos naquele ano, com a data de sua ocorrência, bem como a classificação se naquele ano e dia a enchente não ocorreu (sem enchente com nível < 14,00m) ou se ocorreu (pequena – entre 14,00m e 15,00m, média – entre 15,00m e 16,00m, grande – entre 16,00 e 17,00m e extraordinária - > 17,00m). Pode-se observar que não existe um padrão para a ocorrência ou não de enchente, independente da magnitude. A sequência, como também os intervalos dos eventos são bastante aleatórios.

Os eventos ocorreram de forma sequencial ou não, bem como intervalados ou não, sem seguir um comportamento bem definido. Talvez uma análise dos fenômenos climatológicos ocorridos possa explicar algo que não é o objeto deste trabalho.



Os resultados obtidos quebram uma cultura popular local de que as enchentes históricas (neste caso enchentes grandes e extraordinárias) ocorrem em intervalos de 9 (nove) anos. No caso das grandes enchentes, elas foram sequenciais em 1971/1972 e 1978/1979. Já para as enchentes extraordinárias, suas ocorrências foram em **1988, 1997, 2012 e 2015**.

Ainda na análise da tabela 1, verifica-se que desde 2005, olhando de forma linear, as enchentes só não ocorreram em 2007, 2008 os anos seguintes (2009 a 2015) os eventos foram sequenciais, independente da magnitude, sendo alterada essa sequencia em 2016 e 2017 onde não ocorreu esse fenômeno no Rio Acre.

Tabela 1 – Históricos das Enchentes/Inundações em Rio Branco

ANO	Nível (m)	Data	< 14,00m (Sem Enchente)	Entre 14,00m e 15,00m (Pequena)	Entre 15,00m e 16,00m Média	Entre 16,00m e 17,00m Grande	> 17,00m enchente (Extraordinária)
1971	16,29	25/fev				X	
1972	16,23	01/mar				X	
1973	14,75	23/fev		X			
1974	16,86	04/mar				X	
1975	14,00	22/mar		X			
1976	15,36	17/fev			X		
1977	15,20	28/fev			X		
1978	16,90	26/dez				X	
1979	16,37	29/mar				X	
1980	11,37	26/mar	X				
1981	14,42	26/mar		X			
1982	15,57	28/fev			X		
1983	13,53	23/mar	X				
1984	16,13	12/abr				X	
1985	14,87	28/abr		X			
1986	15,72	09/fev			X		
1987	12,34	19/jan	X				
1988	17,12	17/fev					X
1989	14,18	13/fev		X			
1990	14,34	06/jan		X			
1991	15,82	28/jan			X		
1992	13,22	27/mar	X				



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC

1993	14,28	11/mar		X			
1994	14,90	13/abr		X			
1995	15,15	21/mar			X		
1996	14,04	29/mar		X			
1997	17,66	14/mar					X
1998	13,86	07/dez	X				
1999	15,96	21/jan			X		
2000	12,03	22/fev	X				
2001	14,48	07/mar		X			
2002	14,48	22/fev		X			
2003	13,36	04/mar	X				
2004	14,22	17/fev		X			
2005	14,42	23/fev		X			
2006	16,72	21/fev				X	
2007	13,54	25/fev	X				
2008	13,89	08/abr	X				
2009	15,50	15/abr			X		
2010	15,55	07/mar			X		
2011	16,16	17/abr				X	
2012	17,64	26/fev					X
2013	15,33	28/mar			X		
2014	16,77	12/mar				X	
2015	18,40	04/mar					X
2016	11,29	03/mar	X				
2017	13,24	27/mar	X				
Média	14,97						
Total Parcial de Ocorrências	11		13		10	9	4
Total Geral das Ocorrências					47		

Fonte: Resultado da pesquisa

Outra pesquisa realizada nos históricos de ocorrências de enchentes em Rio Branco verificou-se que a distribuição desse evento concentra-se entre os meses de dezembro a abril.

Após os levantamentos dos anos de enchentes ocorridas, ao longo da série histórica do nível do Rio Acre em Rio Branco, a próxima análise que cabe ser realizada no presente estudo é relacionada aos dias em que o Rio Acre permaneceu acima da cota de alerta, ou seja, em situação de transbordamento.



Para tanto, a pesquisa se realizou com a busca de todos os dias em que o nível do Rio Acre atingiu a cota de alerta nos meses em que as enchentes ocorrem (1971 a 2016), na qual registramos um total de 723 dias acima da cota de alerta (13,50m). A percentagem dessa distribuição está descrita no gráfico 03 a seguir:

Apesar de as chuvas iniciarem com maior intensidade no mês novembro, não se detectou nenhum nível acima da cota de alerta para este mês. As pesquisas evidenciaram que, a partir do mês de dezembro o nível do Rio Acre pode apresentar cotas acima dos 13,50m e esta situação estende-se até o mês de maio.

Conforme tabela 2, os meses em que as enchentes acontecem, ou seja, meses em que a cota de alerta é atingida e ultrapassada, compreendem o período de dezembro a maio e obedecem a uma distribuição cuja concentração ocorre nos meses de **fevereiro e março (72,7%)**, meses em que as enchentes acontecem com maior frequência. Mesmo com o regime de chuvas tendendo a diminuir no mês de abril com **114 dias** acima da cota de alerta aconteceram neste mês, seguido de janeiro com **63 dias**, dezembro com **18 dias** e maio com **2 dias**.

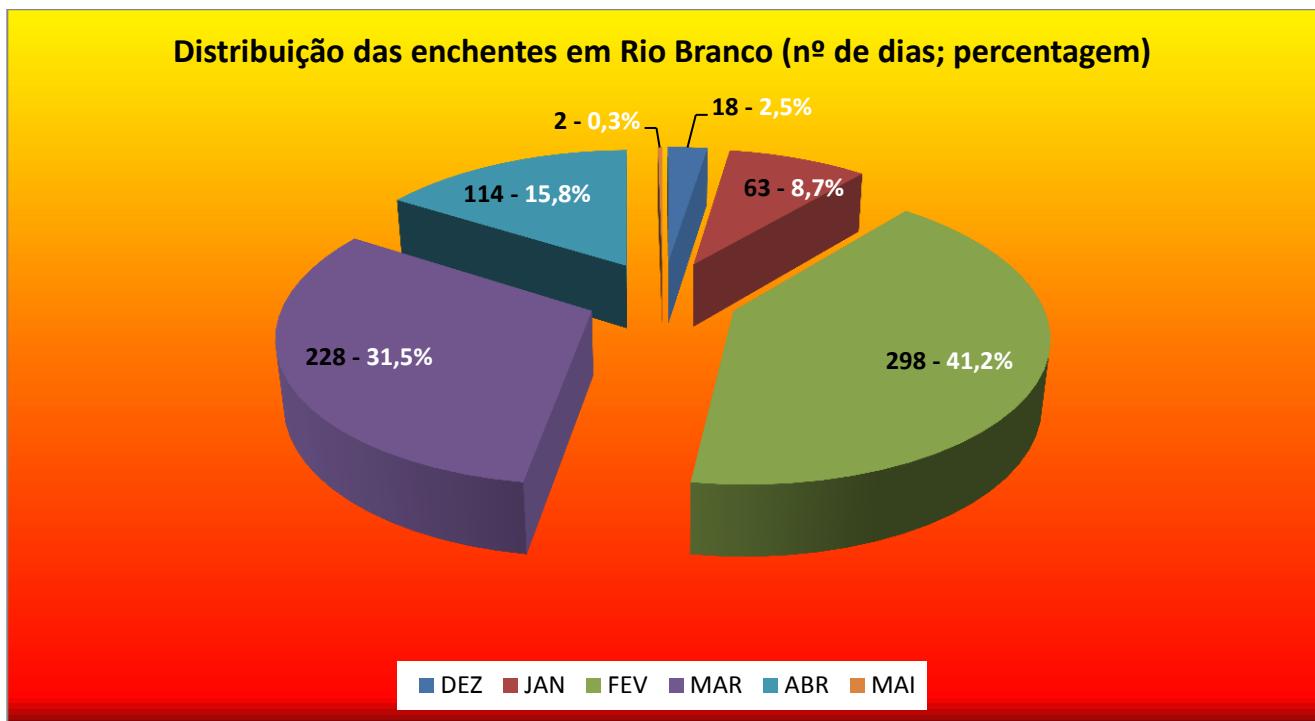
Dessa forma, a probabilidade de as enchentes ocorrerem é maior nos meses de fevereiro e março. Contudo, já ocorreram enchentes médias e grandes no mês de abril, como por exemplo, 2009 e 2011. (Tabela 1).



Tabela 2 – Dias que o nível do Rio Acre em Rio Branco Permaneceu acima da Cota de Alerta

Mês	Número de Dias	%
Dezembro	18	2,5
Janeiro	63	8,7
Fevereiro	298	41,2
Março	228	31,5
Abril	114	15,8
Maio	2	0,3
Total	723	100,0

Gráfico 3 – Distribuição das Enchentes em Rio Branco. - Período de Ocorrências



Fonte: CEDEC/COMDEC

Nesse histórico de enchentes é possível verificar que esses eventos são rotineiros na região. Causadoras de danos e prejuízos, as enchentes impactam negativamente a ordem social e econômica do ambiente onde ocorrem, interferem na vida da coletividade e necessita, além de grande quantidade de



recursos financeiros para restabelecer a situação de normalidade, de tempo que, diante do cenário dos últimos anos, não tem sido suficiente, uma vez que tais desastres estão ocorrendo de forma sequencial.

Em termos de danos humanos (atingidos e desabrigados), a tabela 3 mostra a situação vivida pela população de Rio Branco, atingida pelas enchentes consideradas históricas ou não, em função do nível alcançado e o grau de afetação da população. No total, foram 279 dias acima da cota de alerta.

As enchentes de 1997, 2012 e 2015 tiveram comportamentos semelhantes no que diz respeito ao nível do Rio Acre, bem como aos dias em situação de transbordamento. No caso da enchente de 2014, apesar de não ter atingido níveis acima de 17,00m (enchente extraordinária), apresentou comportamento extraordinário sob a ótica do número de dias em transbordamento (43); sendo que à exceção de 2005, todos os eventos suscitarão decretação de Situação de Emergência e/ou Estado de Calamidade Pública (ECP).

Os maiores números de pessoas desabrigadas, ou seja, aquelas que foram encaminhadas para os abrigos temporários, foram nos eventos de 1988, 1997, 2006, 2011, 2012, 2014 e 2015. Dessa forma, é possível observar que os intervalos de recorrência de enchentes grandes e extraordinárias diminuíram ao longo do tempo. Entre 1988/1997 (9 anos), 1997/2006 (9 anos), 2006/2011 (5 anos), 2011/2012 (1 ano) e 2012/2015 (3 anos).



Tabela 3 – Danos Humanos (Atigidos e Desabrigados)

Ano	Nível Rio Acre (m)	Nº de dias acima da cota de alerta (13,50m)	Situação de Emergência (SE) e Estado de Calamidade Pública (ECP)	Danos humanos		
				Nº de famílias atingidas	Nº de pessoas atingidas	Pessoas desabrigadas
1988	17,12	24	SE e ECP	4.500	18.000	6.200
1997	17,66	49	SE e ECP	5.500	22.000	7.000
2005	14,42	6	--	2.100	8.100	210
2006	16,72	16	SE	10.200	40.600	4.000
2009	15,50	24	SE	4.500	18.000	1.400
2010	15,55	8	SE	4.800	19.300	1.600
2011	16,16	15	SE	7.450	29.900	2.700
2012	17,64	47	SE e ECP	16.300	65.000	8.000
2013	15,33	15	SE	3.900	15.500	1.300
2014	16,77	43	SE	10.700	43.000	4.500
2015	18,40	32	SE e ECP	25.000	100.000	10.000

Fonte: Relatório de Avaliação de Danos

Sob a ótica da quebra da situação de normalidade e do impacto financeiro ocasionado, o gráfico 5 mostra os danos e prejuízos totalizados para cada enchente ocorrida, em termos monetários.

O montante financeiro demonstrado reflete o impacto negativo ocasionado pela ocorrência das enchentes, ou seja, o choque financeiro percebido pelo ambiente acometido pelo desastre a partir dos danos (humanos, matérias e ambientais) e os prejuízos (econômicos e sociais). Portanto, esses valores não refletem os custos despendidos para as ações de resposta (socorro e assistência), mas somente os impactos. Omitiu-se o ano de 2005 em decorrência de não terem sido encontrados dados, do ponto de vista financeiro,



a respeito daquele evento, bem como não foi decretado situação de emergência ou estado de calamidade pública.

O desastre natural ocasionado pelas enchentes do ano de 2012 apresentou-se como o mais oneroso em termos de impacto. Mesmo o nível do Rio Acre ter sido, naquele ano, menor que o de 1997 em apenas 2cm, os danos e prejuízos somaram-se no montante de R\$ **212.757.340,00** conforme AVADAN 2012.

Como explicação para esse fato está o cenário do desastre no que diz respeito ao grau de ocupação dessas áreas, bem como o contingente populacional que se ampliou.

As enchentes sequenciais que ocorrem desde 2009 chegam a impossibilitar o perfeito restabelecimento da situação de normalidade nas áreas afetadas. A recuperação da ordem econômica, social e ambiental fica prejudicada, pois a ocorrência sem intervalos não permite a volta da normalidade em sua plenitude.

A tabela abaixo mostra os danos e prejuízos nos anos de 1988, 1997, 2006, 2012, 2013, 2014, 2015 que já atinge o montante global por resultado dos impactos, são da ordem de R\$ 548.332.419,76. Em 2016 a pesquisadora Dorian (Holandesa), após estudo realizado sobre os impactos socioeconômico (danos e prejuízos) na enchente ocorrida em 2015 em Rio Branco, onde esta chegou ao montante aproximado variando entre R\$ 200.000.000,00 a 600.000.000,00 milhões de reais, conforme tabela abaixo:



ANO	DESASTRE	DANOS E PREJUÍZOS
• 1988	• ENCHENTE	• 184.868.582,75
• 1997	• ENCHENTE	• 67.725.548,00
• 2006	• ENCHENTE	• 32.249.413,00
• 2012	• ENCHENTE	• 212.757.340,00
• 2013	• ENCHENTE	• 21.287.455,99
• 2014	• ENCHENTE	• 29.444.080,02
• 2015	• ENCHENTE	• 200 à 600 milhões

Fonte: Relatórios de Avaliação de Danos (1988, 1997, 2006, 2012, 2013, 2014).
Pesquisadora Dorian em 2015.

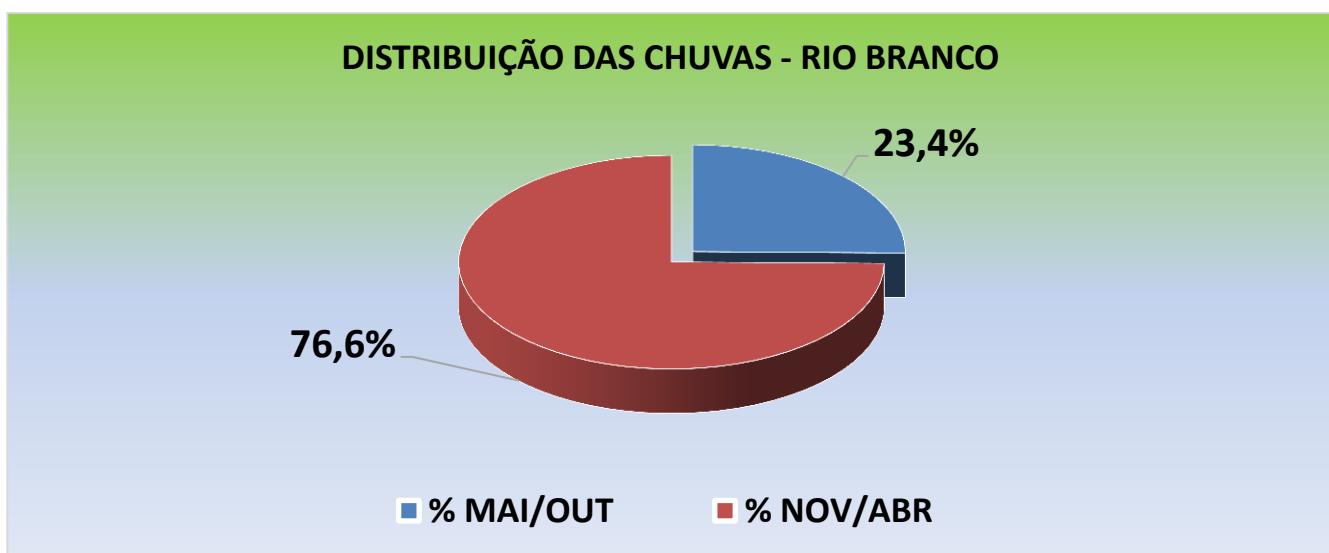
7

AVALIAÇÃO E COMPRATIVOS POR GRÁFICOS E TABELAS

Analisando a sazonalidade climática na Amazônia, observamos que, no Acre, ocorra período de grande quantidade de chuvas (novembro/abril) e período de intensa redução das precipitações (maio a outubro).

Em pesquisa realizada na série histórica de precipitação anual para cidade de Rio Branco, foi possível observar que tal sazonalidade pode ser representada no gráfico a seguir, onde as distribuições das chuvas ocorrem com maior intensidade no período de novembro a abril totalizando 75% e no período de maio a outubro esse quantitativo totaliza os 25% restantes.

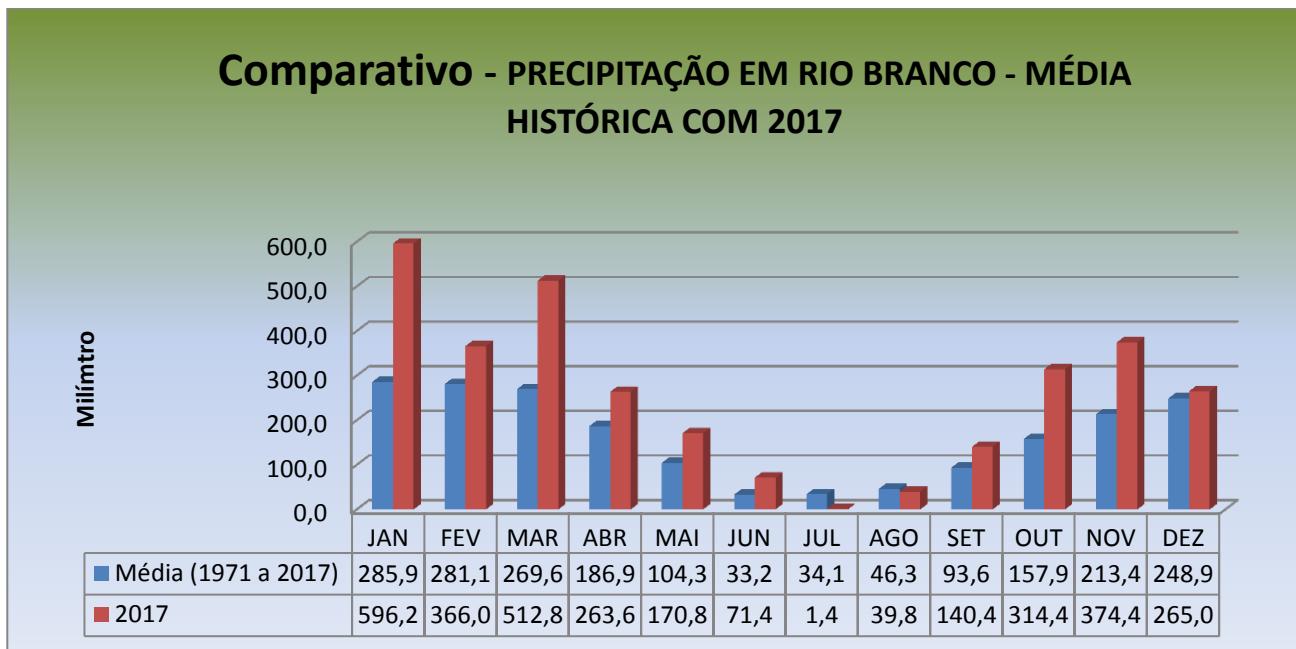
Gráfico 4 – Distribuição das Chuvas em Rio Branco.



Fonte: CEDEC/COMDEC



Gráfico 5 – Compativo do Índice Pluviométrico de Rio Branco em Relação à Média Histórica (1971 a 2017)



Fonte: CEDEC/COMDEC

Avaliando o (gráfico 05) podemos observar que o comparativo da média histórica (1971 a 2017), mostra claramente que no ano de 2017 ocorreram índices pluviométricos acima da média histórica para os meses de **janeiro com (108,5%)**, **fevereiro com (30,6%)**, **março com (90,2%)**, **abril com (41%)**, **maio com (63,7%)**, **junho com (115,3%)**, **setembro com (50,1%)**, **outubro com (99,1%)**, **novembro com (75,4%)** e dezembro com **(265,2mm)**, sendo que o mês de dezembro com apenas 20 dias. Somente dois meses ficaram **abaixo da média histórica**, a saber, **julho com (4,1%) e agosto com (86%)** do esperado. Reafirmamos que essa avaliação foi realizada até o dia 20/12/2017 e até agora já foi registrado **(6,6%)** acima do esperado para o mês de dezembro. Essa sequencia mensal com índices, acima da média histórica, nos apontam possibilidades reais para os meses subsequentes permanerem acima da média, por estarmos no período de inverno amazônico.



Como temos o nível do Rio Acre, em 20/12/2017, com cota de 6,45m, nos tranquiliza quanto ao nível do Rio Acre, porém não nos tranquiliza quanto ao período, uma vez que temos previsões de muitas chuvas em nossa região, principalmente na região do Alto Acre e que conforme as previsões do SIPAM ocorrerão chuvas acima da média para o mês de Dezembro (2017), Janeiro e Fevereiro de 2018. Logo, permanecemos em monitoramento uma vez que concretizando essa previsão nos alerta para possibilidade de inundação no Rio Acre. Outro fator que nos chama a atenção é que há um registro histórico de 1978 (Tabela I), onde o Rio Acre chegou a cota de **16,90m no dia 26 de Dezembro daquele ano.**

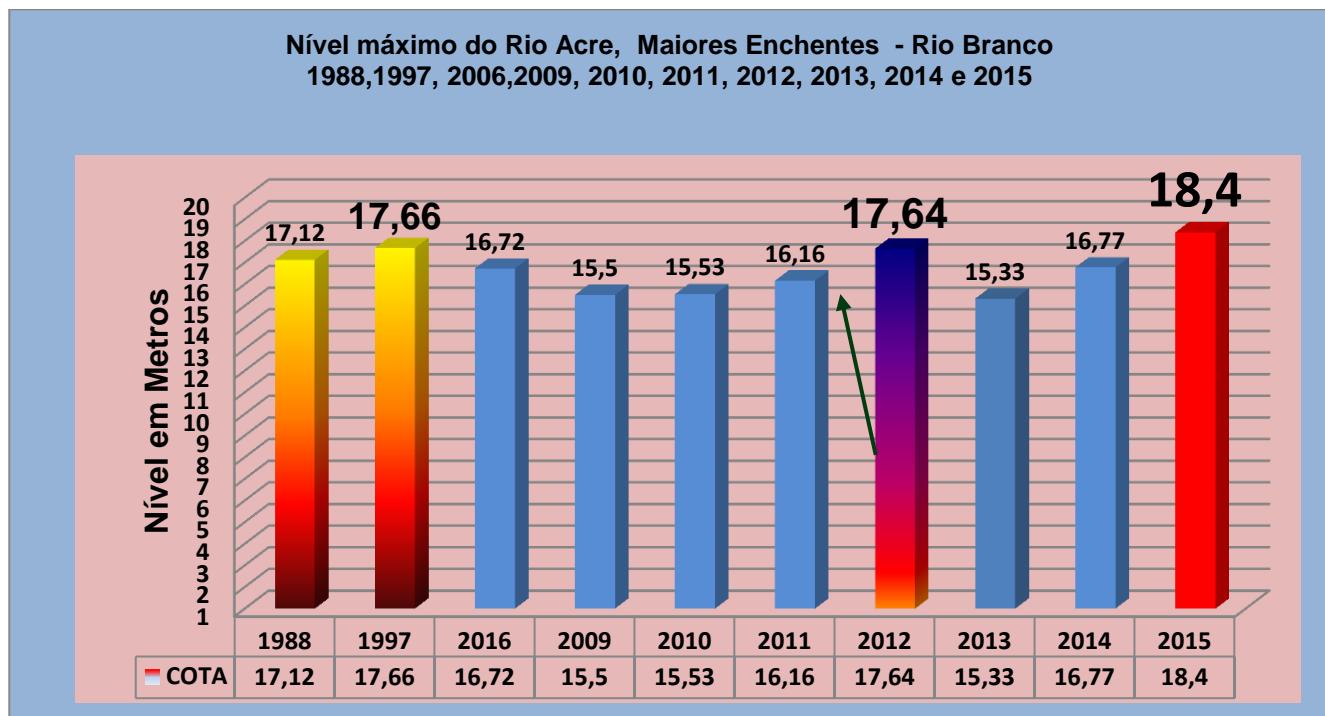
Com base em todos os levantamentos e registros históricos dos índices pluviométricos no município de Rio Branco, evidenciam que grandes desastres já aconteceram na história, bem como, geram prenúncios que outros maiores podem advir, conforme podemos avaliar nos gráficos a seguir.

Nessa expectativa é preciso potencializar as ações de respostas, com intuito de preparar o poder público e a população de Rio Branco para um possível evento extremo.

Vale ressaltar que as ocorrências de enchentes já enfrentadas, com consequências desastrosas para a população, bem como para o município de Rio Branco serão observados nos gráficos a seguir.

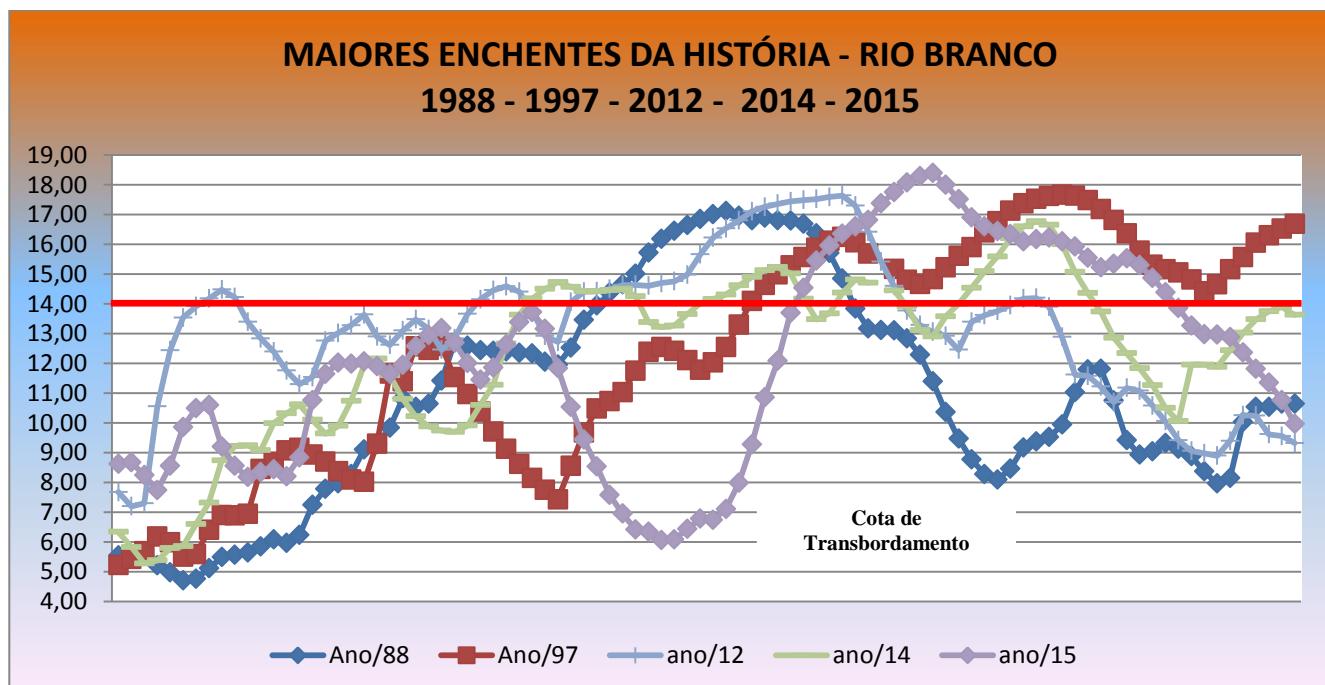


Gráfico 6 – Nível máximo do Rio Acre (m), em Rio Branco
Maiores Enchentes de 1988, 1997, 2006, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015



Fonte: CEDEC/COMDEC

Gráfico 7 – Acompanhamento do Nível do Rio Acre (m) - Maiores Enchentes ocorridas. 1988, 1997, 2012, 2014 e 2015 - Meses de Janeiro, Fevereiro e Março - RIO BRANCO



Fonte: CEDEC/COMDEC



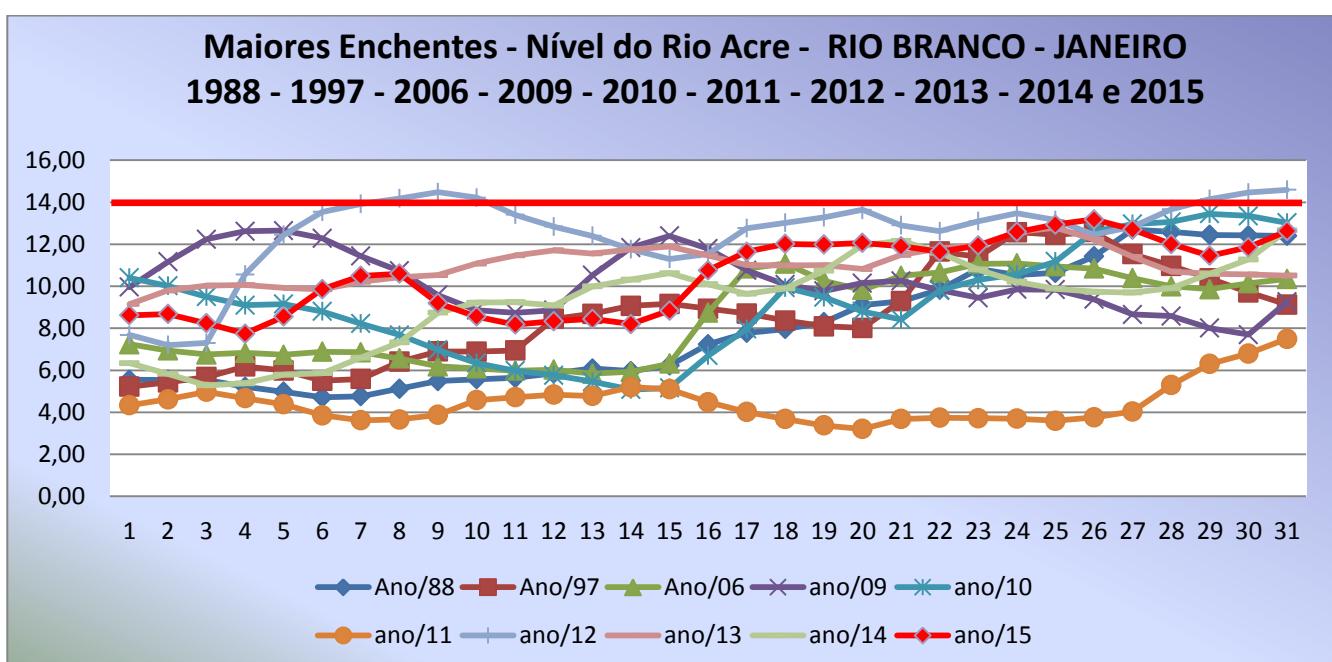
O gráfico 6 descreve os níveis atingidos pelo Rio Acre nas enchentes de 1988, 1997, 2006, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015.

O gráfico 7 descreve os níveis atingidos pelo Rio Acre nas Enchentes de 1988, 1997, 2012, 2014 e 2015.

No ranking das maiores enchentes ocorridas em Rio Branco a maior já registrada foi a que ocorreu no ano em curso (2015), tendo o Rio Acre atingido o nível de 18,40m; A Segunda no ano de 1997, tendo o Rio Acre atingido o nível de 17,66m; A terceira no ano de 2012 com registro de (17,64m). A Quarta maior da História foi o registro de 1988 com a cota de (17,12m). A quinta foi a que ocorreu em 2014, quando o Rio Acre atingiu 16,77m.

Em seguida, os gráficos 8, 9, 10 e 11 mostram o nível do Rio Acre, em Rio Branco, nos registros das maiores enchentes, nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril, nos anos de 1988, 1997, 2006, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, visando efetuar um comparativo.

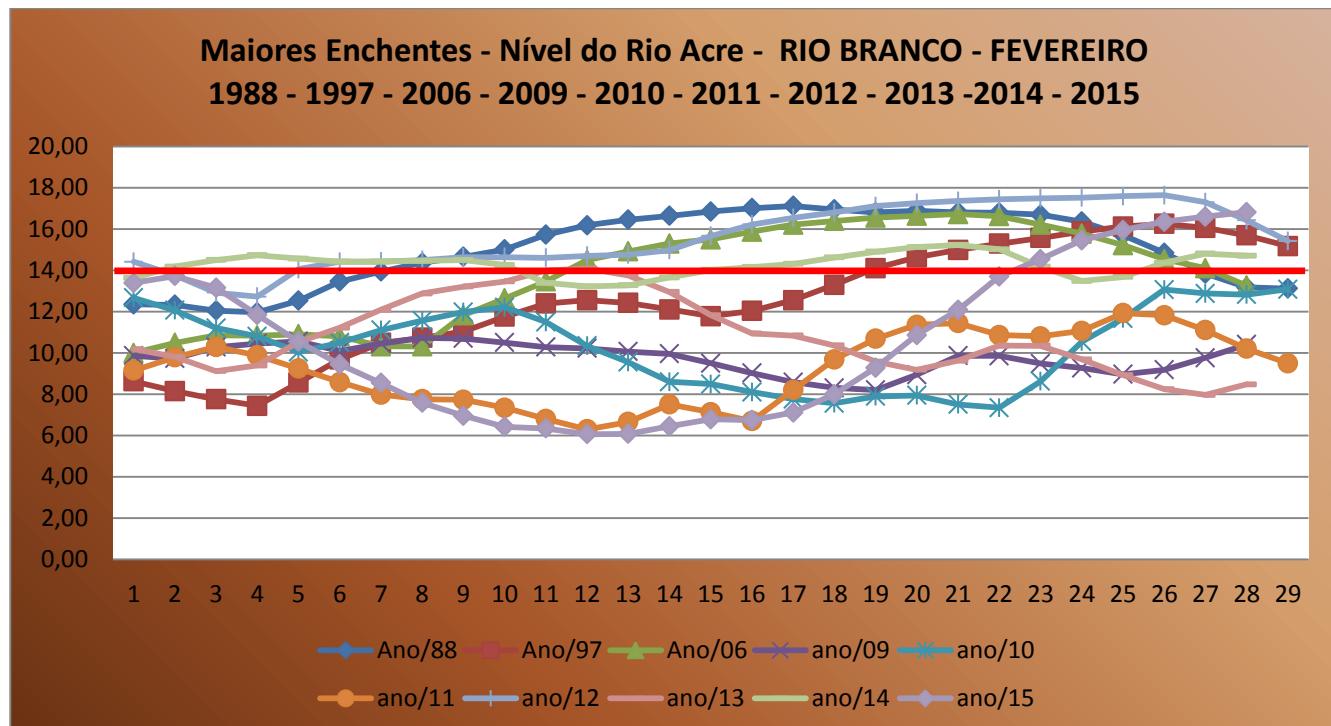
Gráfico 8 – Acompanhamento do Nível do Rio Acre (m), das Maiores Enchentes ocorridas. 1988-1997-2006-2009-2010-2011-2012-2013-2014-2015 - Mês – JANEIRO – RIO BRANCO



Fonte: CEDEC/COMDEC

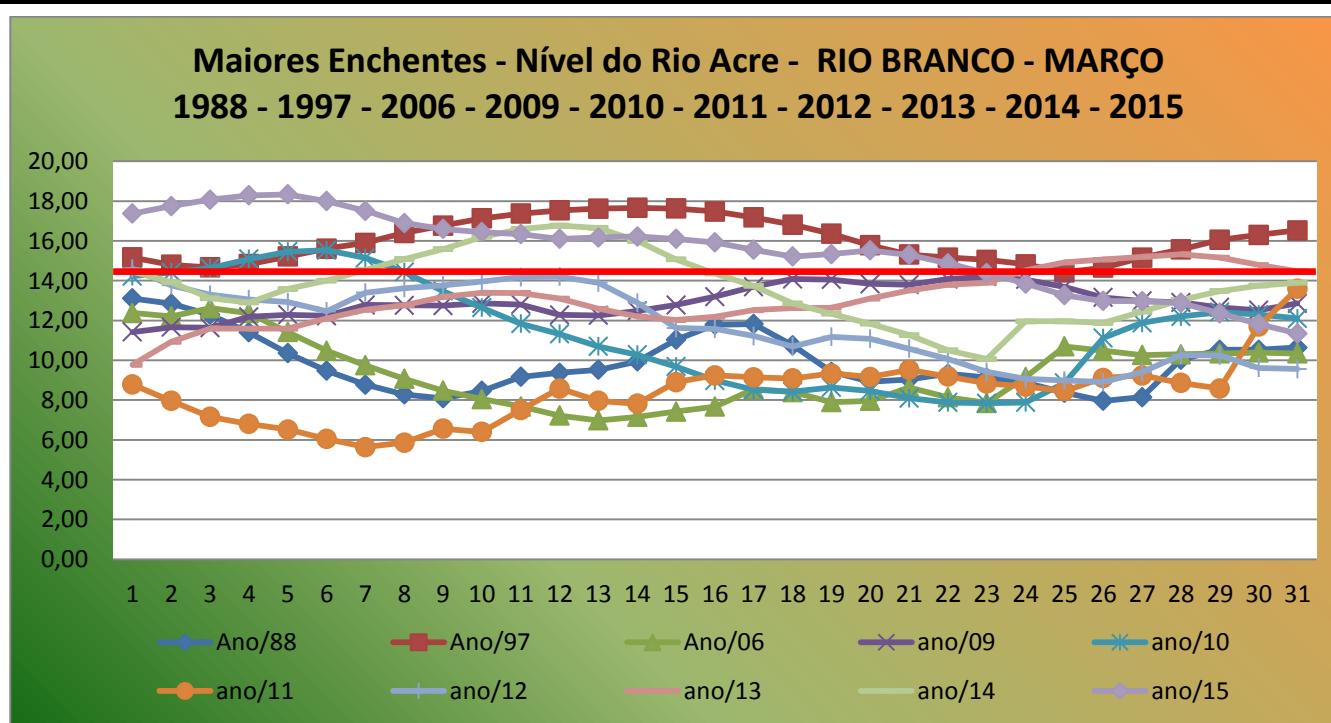


**Gráfico 9 – Acompanhamento do Nível do Rio Acre (m), das Maiores Enchentes ocorridas.
1988-1997-2006-2009-2012-2011-2012-2013-2014-2015 - Mês – FEVEREIRO – RIO BRANCO**



Fonte: CEDEC/COMDEC

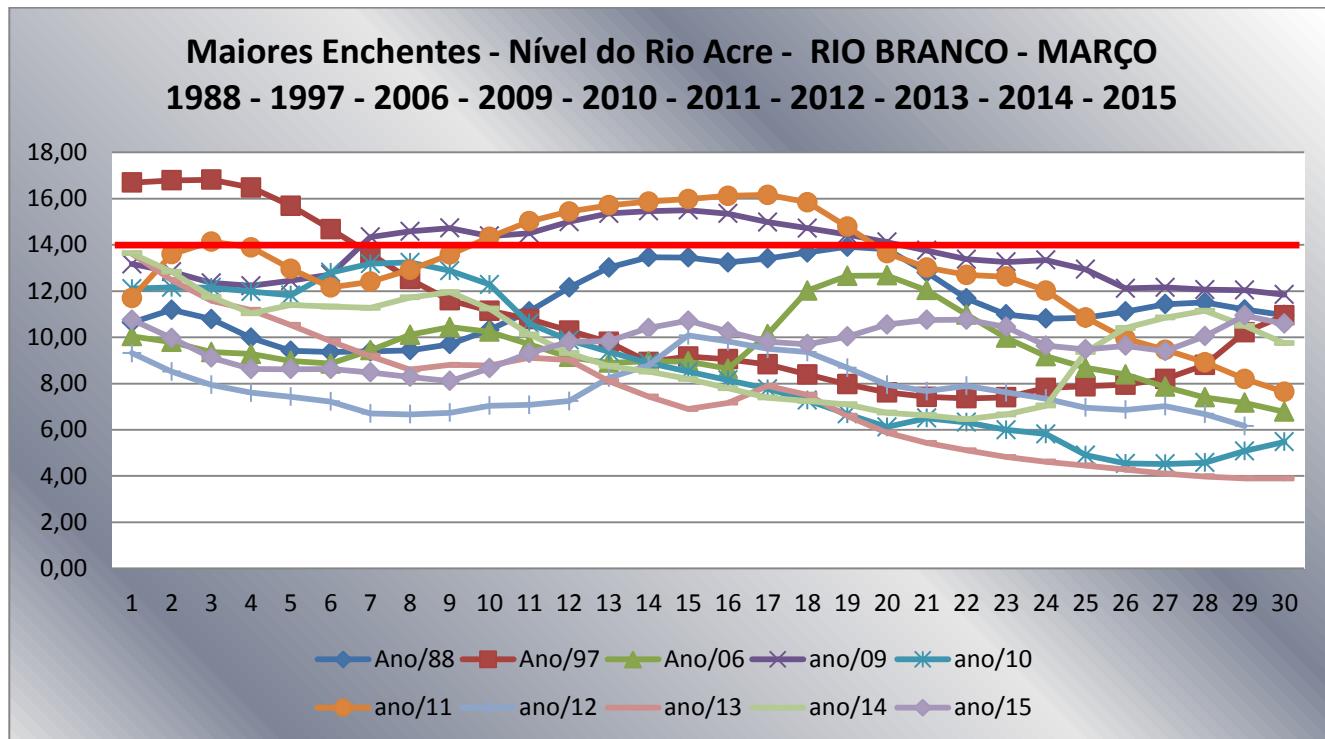
**Gráfico 10 – Acompanhamento do Nível do Rio Acre (m), das Maiores Enchentes ocorridas.
1988-1997-2006-2009-2012-2011-2012-2013-2014-2015 - Mês – MARÇO – RIO BRANCO**



Fonte: CEDEC/COMDEC



Gráfico 11– Acompanhamento do Nível do Rio Acre (m), das Maiores Enchentes ocorridas. 1988-1997-2006-2009-2010-2011-2012-2013-2014-2015 Mês – ABRIL – RIO BRANCO



Fonte: CEDEC/COMDEC

Tabela 4 – Relação de Abrigos e distribuição das famílias (Enchente de 2012).

Na assistência aos desabrigados em 2012, os estabelecimentos estaduais e municipais que serviram de abrigo para comportar as famílias atingidas foram de imprescindível importância, onde 06 (seis) abrigos provisórios foram estabelecidos, acolhendo um total de 1.783 (mil setecentos e oitenta e três) famílias, com 6.803 (seis mil oitocentos e três) pessoas, conforme discriminado na tabela 2 a seguir:

Orden	Abrigo Temporário	Famílias	Pessoas	Gestantes	Deficientes	Crianças	Adolescentes	Adultos	Idosos	Pessoas (Masculino)	Pessoas (Feminino)
1	Parque de Exposições	1.165	4.498	84	157	1.542	668	2.154	134	2.165	2.333
2	SEST/SENAT	95	363	0	0	132	52	163	16	172	191
3	Ginásio Álvaro Dantas	58	212	1	4	71	24	105	12	100	112
4	SEBRAE	100	366	9	0	127	43	187	9	189	177
5	SESC	126	455	7	0	150	56	231	18	225	230
6	Avenida Amadeo Barbosa	239	909	14	31	307	135	440	27	428	481
TOTAL		1.783	6.803	115	192	2.329	978	3.280	216	3.279	3.524

Fonte: Relatório SEMCAS/201



Tabela 5 – Relação de Abrigos e distribuição das famílias (Enchente de 2015).

Dentre as ações de resposta à enchente de 2015, os estabelecimentos estaduais municipais que serviram de abrigo para comportar as famílias atingidas foram de imprescindível importância.

Dos abrigos utilizados na última enchente, o maior e principal foi o Abrigo Provisório do Parque de Exposições Marechal Castelo Branco, onde comportou 1.446 (Mil quatrocentos e quarenta e seis) famílias com um total de 5.218 (Cinco mil duzentos e dezoito) pessoas em todas as faixas etárias.

No Total, foram estabelecidos 28 (vinte e oito) abrigos com acolhimento, controle e gerência, onde foram contabilizados 2.907 (Dois mil novecentos e sete) famílias, totalizando 10.426 (Dez mil quatrocentos e vinte e seis) pessoas, conforme discriminado na tabela 2 a seguir:

Orden	Abrigo Temporário	Famílias	Pessoas	Adultos	Gestantes	Lactantes	Com deficiência	Mulheres	Homens	Adolescentes	Crianças	Idosos
1	PARQUE DE EXPOSIÇÕES	1.446	5.218	2.729	51	9	91	1.315	1.246	674	1.784	168
2	SESC	176	631	309	6	1	17	152	142	82	205	15
3	SESI	132	563	274	5	1	8	142	112	82	193	20
4	SEST - SENAT	105	406	217	4	1	20	103	102	51	132	12
5	MINI SESI	39	142	72	4	0	3	37	31	25	45	4
6	REGIONAL VI	13	43	23	1	0	1	12	7	4	15	4
7	ESCOLA JOÃO AGUIAR	112	407	231	2	0	6	120	97	53	120	14
8	ESCOLA HELOÍSA MOURÃO	103	397	195	3	0	13	91	94	64	131	10
9	ESCOLA AYRTON SENNA	34	45	30	0	0	1	14	15	4	8	1
10	ESC. CHICO MENDES	27	91	49	0	0	1	22	25	13	28	2
11	ESCOLA DIOGO FEIJÓ	140	523	253	2	0	10	134	102	69	189	17



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC

12	ESCOLA FREI THIAGO	39	134	78	0	0	0	40	27	17	36	11
13	ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO	11	25	11	0	0	0	3	7	3	9	1
14	IGREJA	20	68	36	0	0	0	20	12	14	17	4
15	ESCOLA TANCREDO NEVES	35	120	78	1	0	2	32	39	13	27	7
16	ESCOLA ARMANDO NOGUEIRA	92	332	145	6	1	6	81	61	31	149	3
17	ESC. MARIA VICENTE	38	141	73	0	0	0	36	35	19	43	2
18	ESCOLA FRANCISCO OITICICA	9	23	15	0	0	1	3	10	1	7	2
19	ESCOLA GLÓRIA PERES	111	377	201	1	0	6	111	76	37	129	14
20	GALPÃO DA SINPLAC	24	66	35	1	0	4	18	11	8	22	6
21	COMARA	18	80	44	0	0	0	27	15	11	25	2
22	ESCOLA ÁURIA PIRES	1	4	2	2	0	0	1	1	0	0	0
23	ESC. MARILDA GOUVEIA	22	85	53	0	0	1	24	26	11	21	3
24	ESCOLA LOURIVAL SOMBRA	80	239	129	0	0	3	69	52	26	83	8
25	ESCOLA ZULEIDE PEREIRA	57	187	98	4	0	7	49	43	23	64	6
26	ESCOLA LOURIVAL PINHO	4	12	10	0	0	0	4	5	0	2	1
27	ESCOLA CARLOS VASCONCELOS	8	26	14	0	0	0	9	5	4	8	0
28	ESCOLA JOÃO CALVINO	11	40	21	1	0	0	10	11	10	9	0
TOTAL		2.907	10.425	5.425	94	13	201	2.679	2.409	1.349	3.501	337

Fonte: SEMCAS/2015

Tabela 6 – Relação dos Bairros (Zona Urbana) e Zona Rural Atingidos na Enchente 2015

No período da Enchente 2015, foram registrados e publicados em Diário Oficial do Estado 37 (Trinta e sete) bairros do município de Rio Branco que foram atingidos pelas águas transbordadas do Rio Acre e 21 (vinte e uma) Localidades Rurais que também foram atingidos, conforme discrimina a tabela abaixo.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC

ORDEM	BAIRROS (ZONA URBANA)	ORDEM	ZONA RURAL
1	06 de agosto	1	Limoeiro
2	Adalberto Aragão	2	Colibri
3	Aeroporto Velho	3	Bagaço
4	Areal	4	Vista Alegre
5	Ayrton Senna	5	Catuaba
6	Bahia Nova	6	Extrema
7	Bahia Velha	7	Oriente
8	Bairro 15	8	Liberdade
9	Baixa da Cadeia Velha	9	Panorama ribeirinho
10	Baixa da Colina	10	Panorama
11	Baixa da Habitasa	11	Belo Jardim ribeirinho
12	Base	12	Benfica ribeirinho
13	Belo Jardim I	13	APA do Amapá ribeirinho
14	Belo Jardim II	14	Moreno Maia
15	Boa União	15	Capatará
16	Boa Vista	16	Água Preta
17	Cadeia Velha	17	Barro Alto
18	Centro	18	Caipora
19	Cidade Nova	19	Vai-se-ver
20	Comara	20	Espalha
21	Conjunto Jardim Tropical	21	São Raimundo
22	Glória	22	
23	Habitasa	23	
24	João Eduardo I	24	
25	Loteamento Praia do Amapá	25	
26	Loteamento São Francisco	26	
27	Mauri Sérgio	27	
28	Morada do Sol	28	
29	Palheiral	29	
30	Pista	30	
31	Preventório	31	
32	Santa Inês	32	
33	Santa Terezinha	33	
34	Sobral	34	
35	Taquari	35	
36	Triângulo Novo	36	
37	Triângulo Velho	37	

Fonte: COMDEC / DIÁRIO OFICIAL

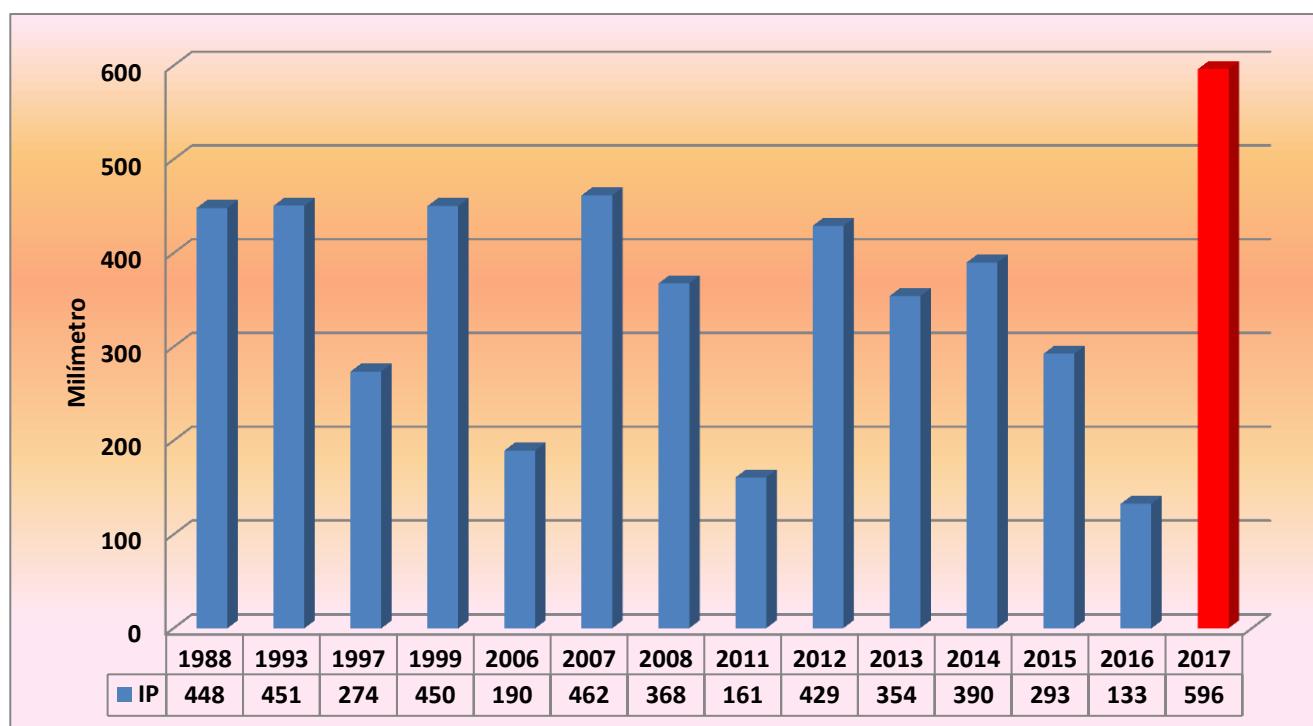


Outro parâmetro significativo que representa uma variável importante no processo de formação das enchentes é o índice pluviométrico. É a partir dele que se torna possível mensurar a quantidade de chuva precipitada em uma localidade em um determinado período.

Os gráficos a seguir demonstram o quantitativo de pluviosidade ocorrido no **primeiro trimestre dos anos** de 1988, 1993, 1997, 1999, 2006, 2007, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017.

Os meses de janeiro, fevereiro e março representam o período crítico para a ocorrência das enchentes na capital do estado do acre. À exceção de 2007, os demais anos representados nos gráficos, sofreram, em maior ou em menor grau com o problema das enchentes. Janeiro de 2017 conforme abaixo mostra o maior índice registrado em Rio Branco na Série Histórica (1970 a 2017), com **596 mm de chuva**.

**Gráfico 12 – Índice Pluviométrico em Rio Branco (mm), JANEIRO.
(1988, 1993, 1997, 1999, 2006, 2007, 2008, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2017)**

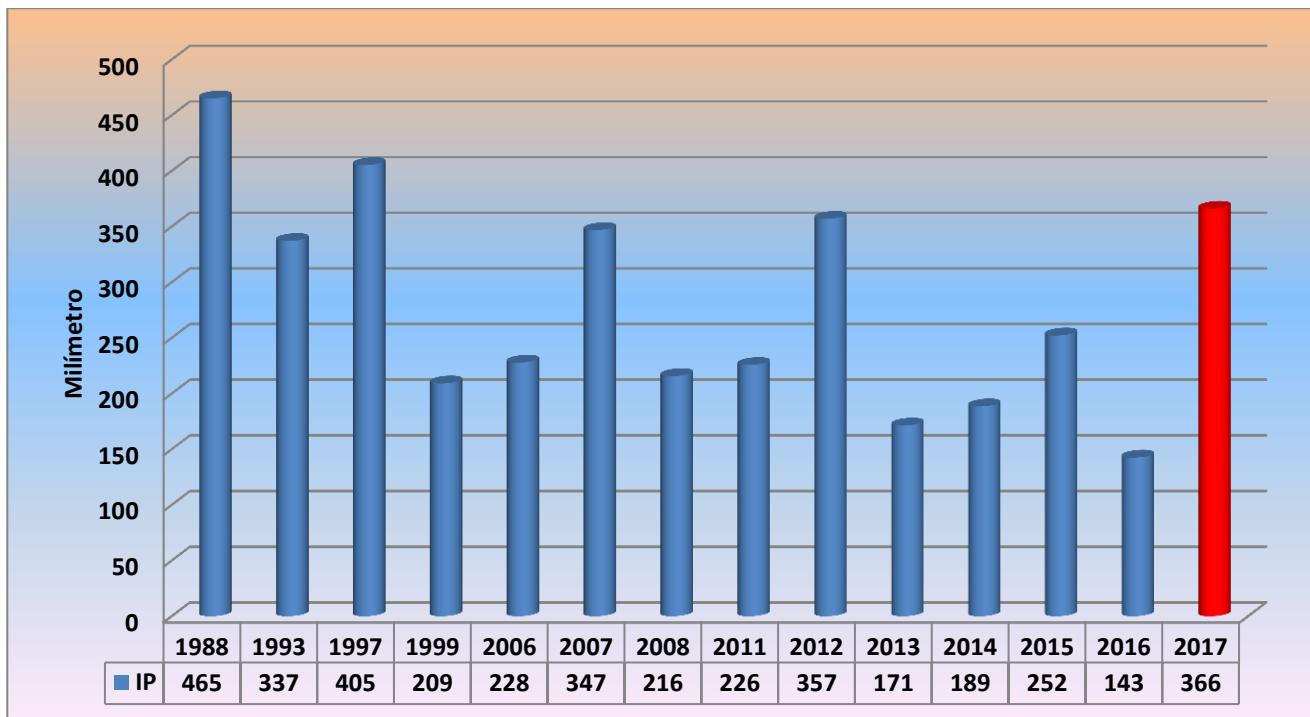


Fonte: CEDEC/COMDEC



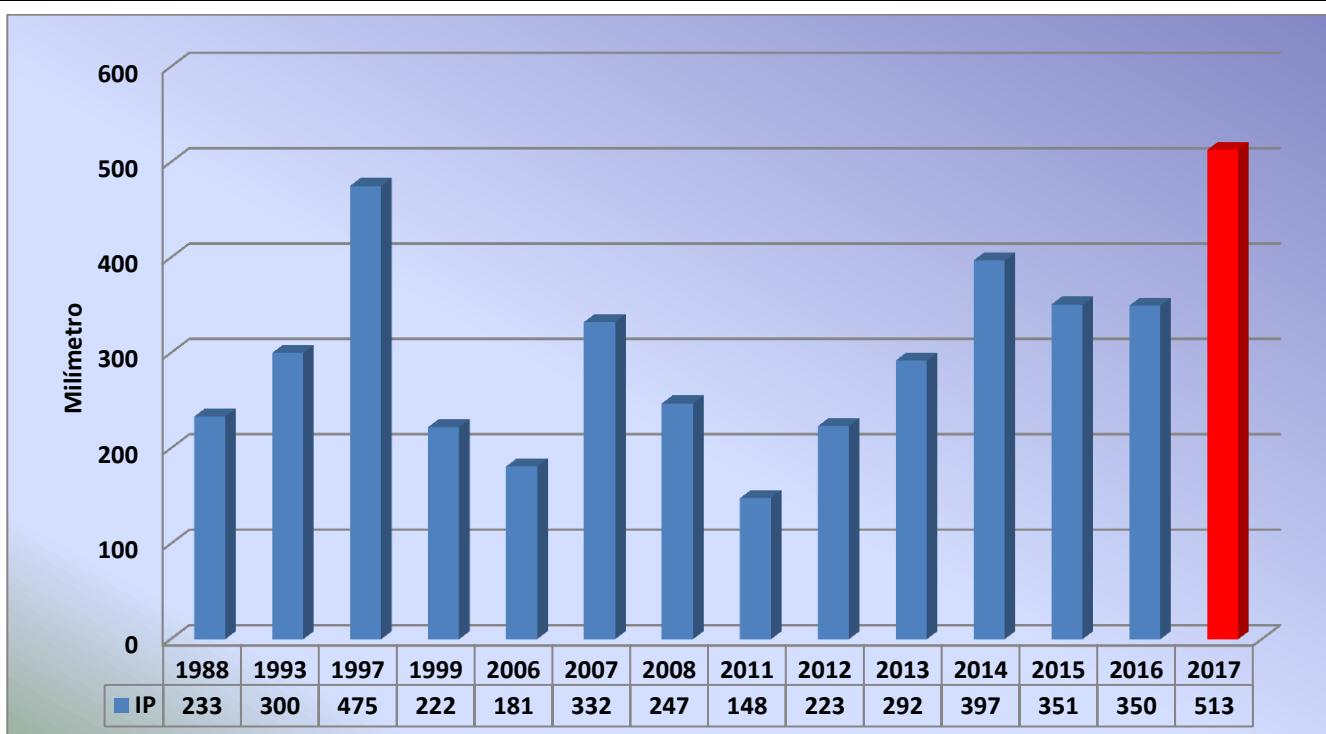
PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC

**Gráfico 13 – Índice Pluviométrico em Rio Branco (mm), FEVEREIRO.
(1988, 1993, 1997, 1999, 2006, 2007, 2008, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017)**



Fonte: CEDEC/COMDEC

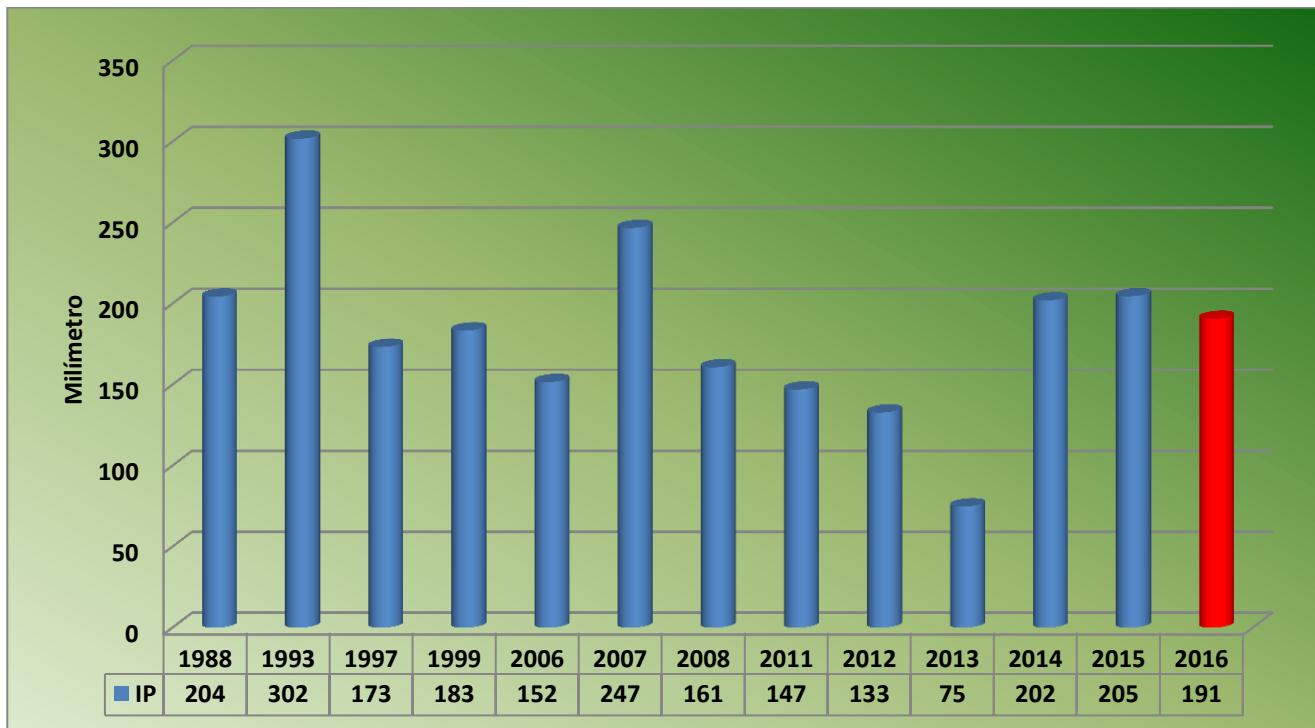
**Gráfico 14 – Índice Pluviométrico em Rio Branco (mm), MARÇO.
(1988, 1993, 1997, 1999, 2006, 2007, 2008, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017)**



Fonte: CEDEC/COMDEC



**Gráfico 15 – Índice Pluviométrico em Rio Branco (mm), ABRIL.
(1988, 1993, 1997, 1999, 2006, 2007, 2008, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017)**



Fonte: CEDEC/COMDEC

Tais índices, porém, refletem o comportamento das chuvas na Cidade de Rio Branco e oferecem seus impactos às localidades posicionadas à jusante, como por exemplo, o município de Boca do Acre – AM.

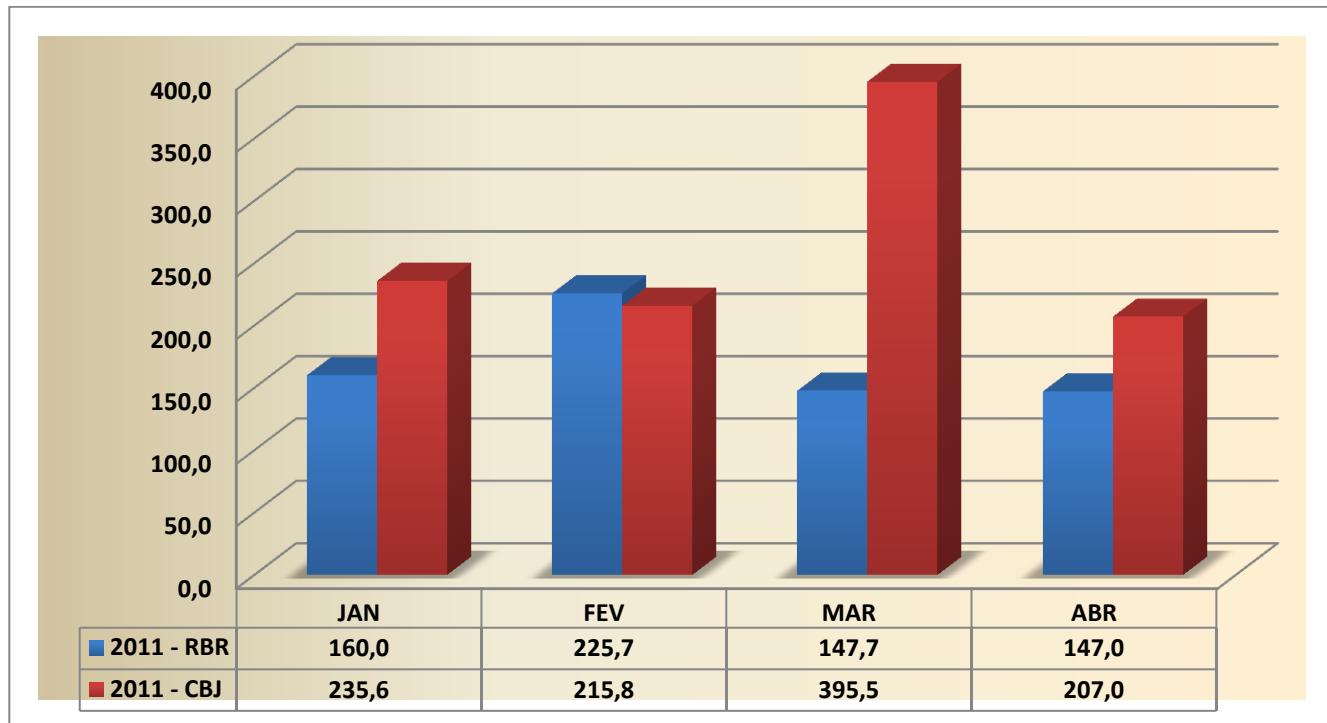
Os índices que representam uma maior e melhor mensuração dos impactos das enchentes ocorrem à montante da Cidade de Rio Branco.

As chuvas precipitadas no Peru (onde nasce o Rio Acre), Bolívia e nos municípios do Vale do Alto Acre (Assis Brasil, Epitaciolândia, Brasiléia, Xapuri e Capixaba), além do Riozinho do Rola, são as que causam a elevação do nível do Rio Acre na Cidade de Rio Branco. Para melhor visualização dessa informação, mostramos os gráficos de comparativos dos índices Pluviométricos, no primeiro quadrimestre dos anos de (2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017), registrados nas cidades de Cobija - Pando -Bolívia e Rio Branco – Acre – Brasil, conforme gráficos a seguir:



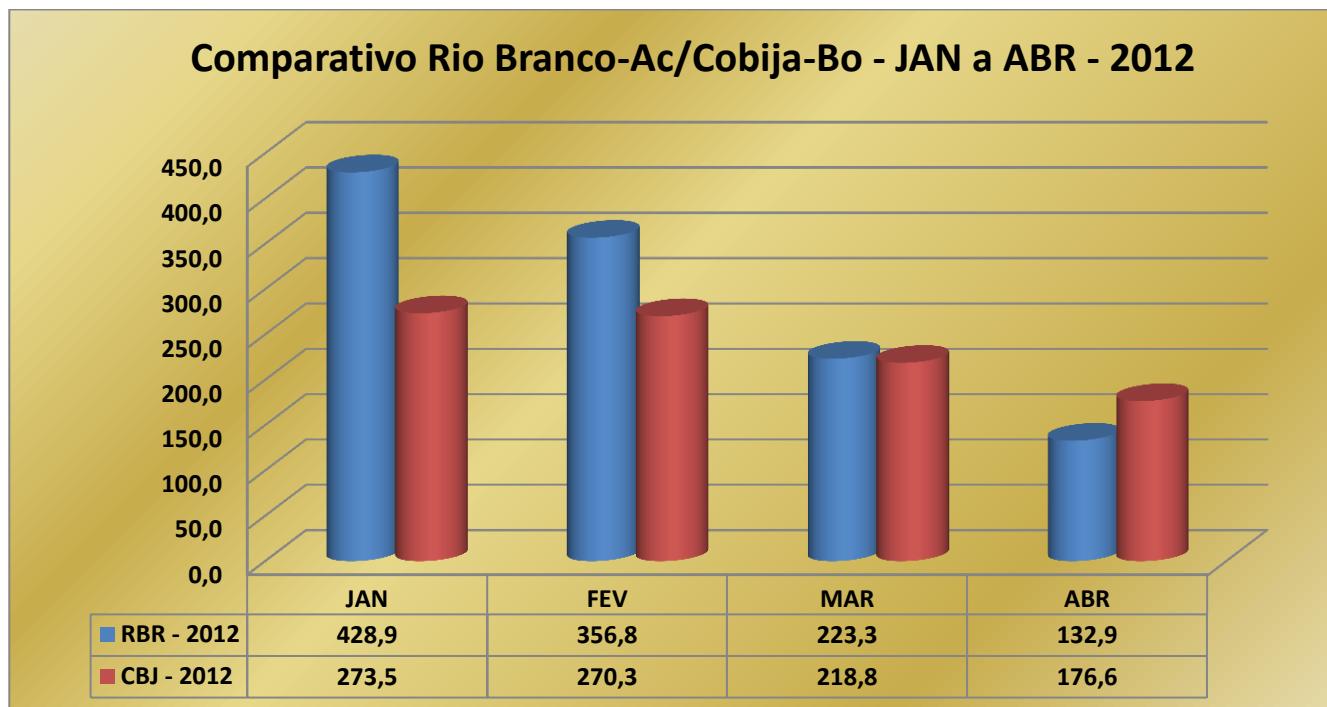
PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC

**Gráfico 16 – Índice Pluviométrico - Rio Branco-AC/Brasil e Cobija– Pando/Bolívia
JANEIRO a ABRIL - 2011**



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

**Gráfico 17 – Índice Pluviométrico - Rio Branco-AC/Brasil e Cobija– Pando/Bolívia
JANEIRO a ABRIL - 2012**

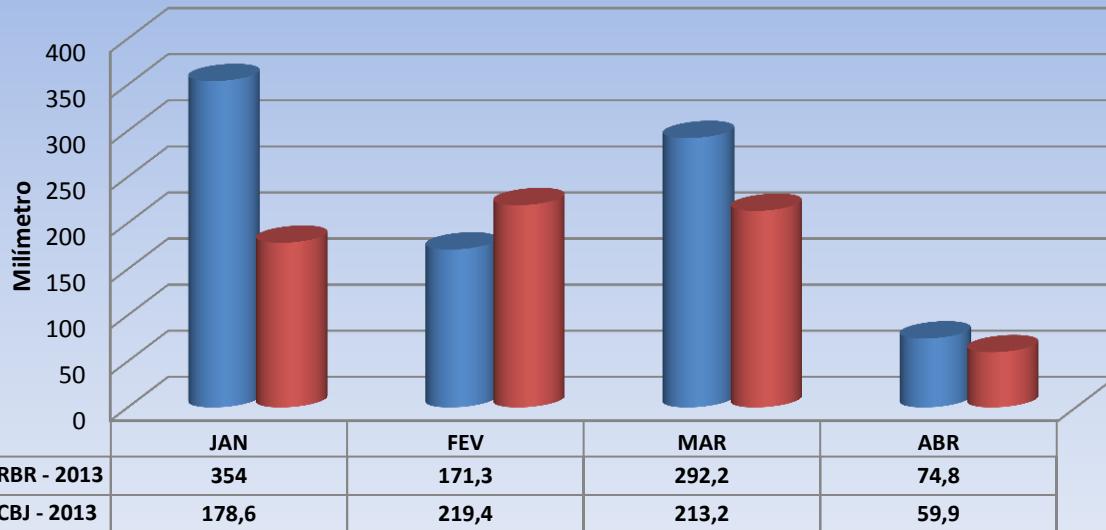


Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA



Gráfico 18 – Índice Pluviométrico - Rio Branco-AC/Brasil e Cobija– Pando/Bolívia
JANEIRO a ABRIL - 2013

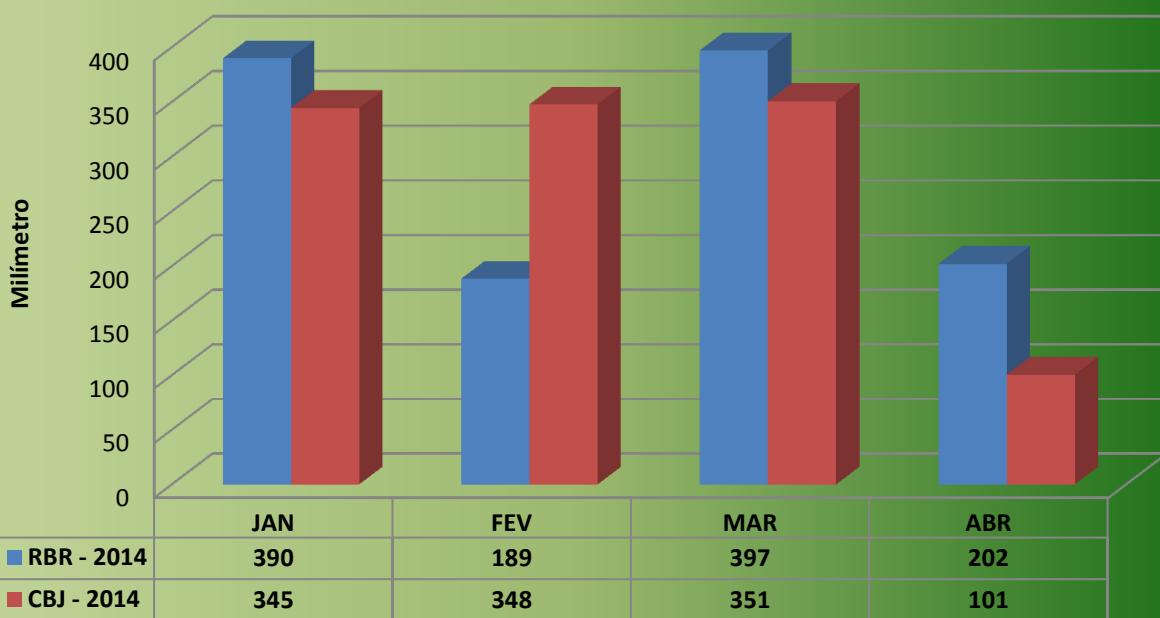
Comparativo Rio Branco-Ac/Cobija-Bo - JAN a ABR - 2013



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

Gráfico 19 – Índice Pluviométrico - Rio Branco-AC/Brasil e Cobija– Pando/Bolívia
JANEIRO a ABRIL - 2014

Comparativo Rio Branco-Ac/Cobija-Bo - JAN a ABR - 2014

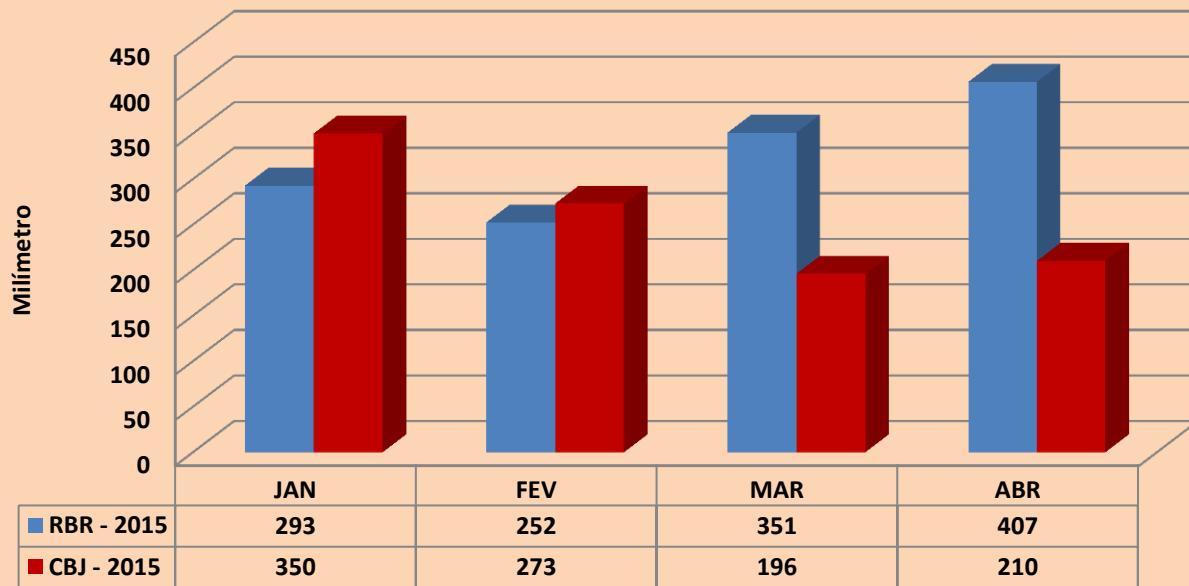


Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA



**Gráfico 20 – Índice Pluviométrico - Rio Branco-AC/Brasil e Cobija– Pando/Bolívia
JANEIRO a ABRIL - 2015**

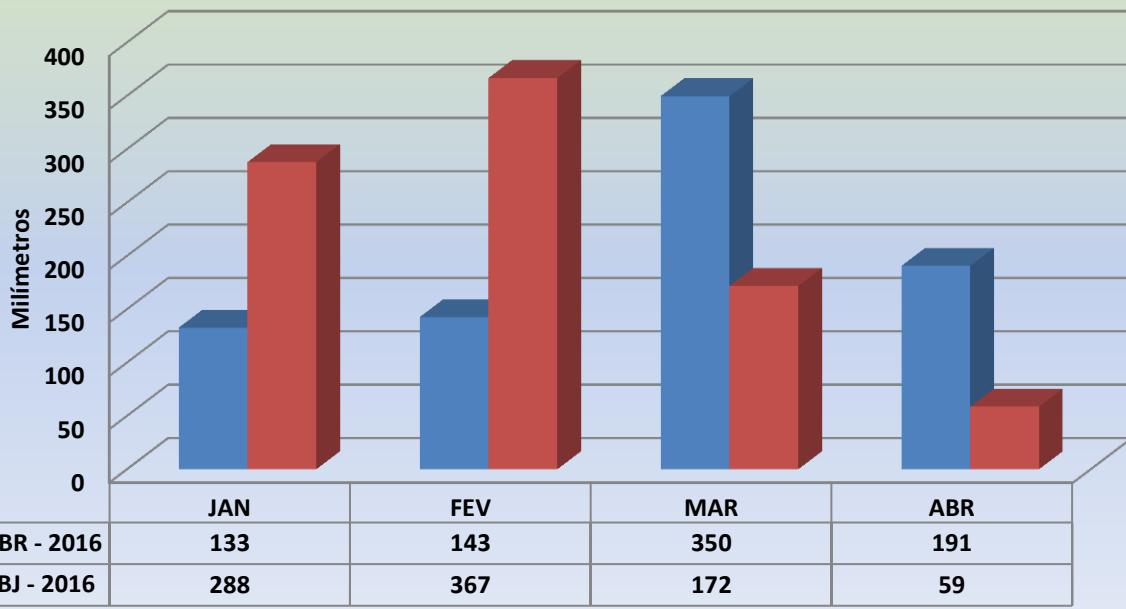
Comparativo Rio Branco-Ac/Cobija-Bo - JAN a ABR - 2015



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

**Gráfico 21 – Índice Pluviométrico - Rio Branco-AC/Brasil e Cobija– Pando/Bolívia
JANEIRO a ABRIL - 2016**

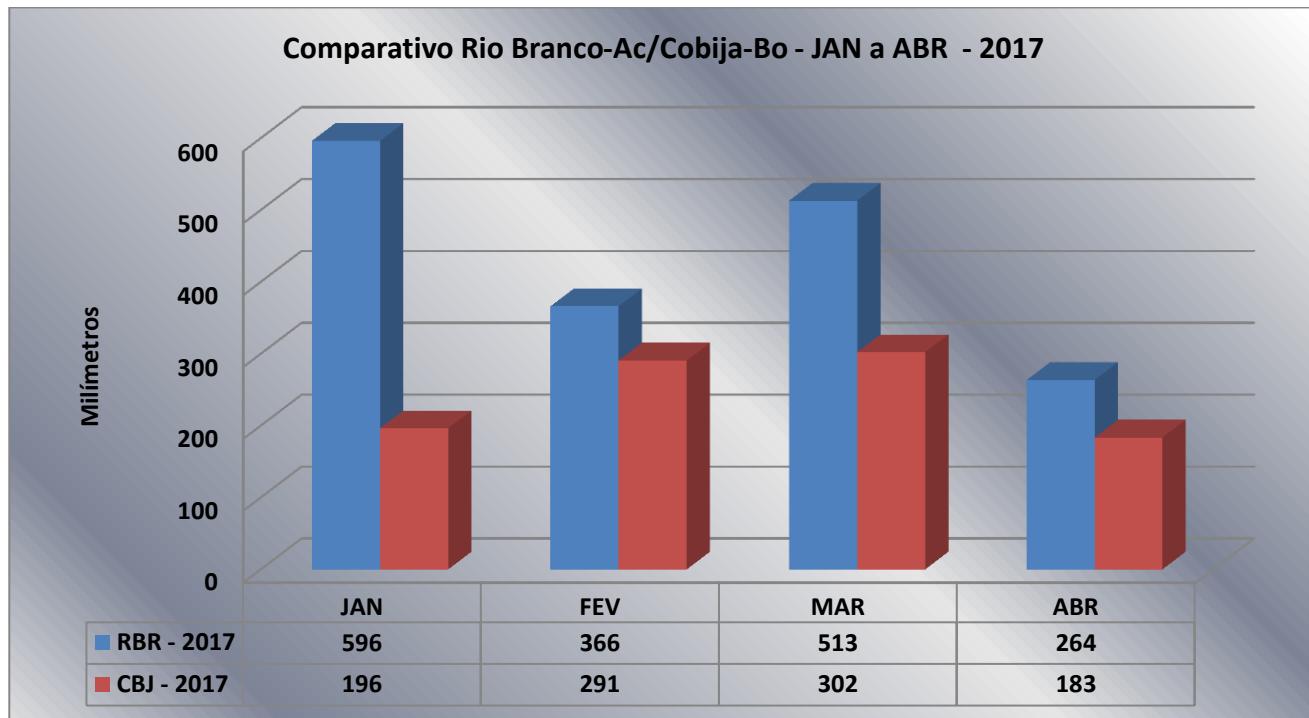
Comparativo Rio Branco-Ac/Cobija-Bo - JAN a ABR - 2016



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA



**Gráfico 22 – Índice Pluviométrico - Rio Branco-AC/Brasil e Cobija– Pando/Bolívia
JANEIRO a ABRIL - 2017**



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

A partir da observação dos gráficos acima é possível verificar alguns aspectos importantes:

1 – No ano de 2011 (Gráfico 16) houve enchente de grande magnitude, onde o Rio Acre, em Rio Branco, atingiu o nível de 16,16m. A partir da avaliação do gráfico constata-se que o volume de precipitação pluviométrica registrada em Cobija-BO, nos meses de janeiro (235,6mm), março (395,5mm) e abril (207mm), superaram consideravelmente em relação a Rio Branco respectivamente com os seguintes percentuais: 47,3%, 167% e 40,8%.

2 – Em 2012 (Gráfico 17) o quantitativo pluviométrico verificado nas Estações de Cobija – Pando/Bolívia e Rio Branco-AC/Brasil demonstra que em Rio Branco no mês de janeiro (428,9mm) as chuvas superaram as ocorridas em Cobija-Pando-BO em 36%. O mesmo fato ocorreu para o mês de fevereiro



(356,8mm), onde o percentual foi de 25% chovendo em Cobija 270,3mm. No mês de março a diferença foi somente de 2%.

3- Olhando o quantitativo pluviométrico do (gráfico 17 e 19) observamos que os milímetros de precipitações registrados tanto em Rio Branco e em Cobija/Pando, contribuíram para que tivéssemos a 2^a e consequentemente a 4^a maiores enchentes registradas em Rio Branco-AC, onde o Rio Acre atingiu a cota de 17,64m em 2012 e 16,77m em 2014.

4- Observando o gráfico 20, fica claro que a combinação das precipitações registradas a montante (Alto Acre/Cobija-BO) e na região da cidade de Rio Branco, somam o resultado da maior ocorrência de inundação já registrado na cidade de Rio Branco-AC, onde o Rio Acre atingiu a cota de 18,40m.

5- O que observamos no comparativo dos gráficos 21 e 22, avaliamos o seguinte: No ano de 2016 as precipitações registradas a montante (Alto Acre/Cobija-BO), superaram nos meses de janeiro e fevereiro o registrado em Rio Branco e nos meses de março e abril foram menores. Fato ocorrido oposto ao ano de 2017 no mesmo período. Fica claro que as inundações são possíveis quando ocorre concomitância nos registros dessas duas fontes (Alto Acre/Cobija-BO e Baixo Acre/Rio Branco). Isso nos mostra exatamente que em 2016 e 2017 não houve ocorrência de inundação em Rio Branco.

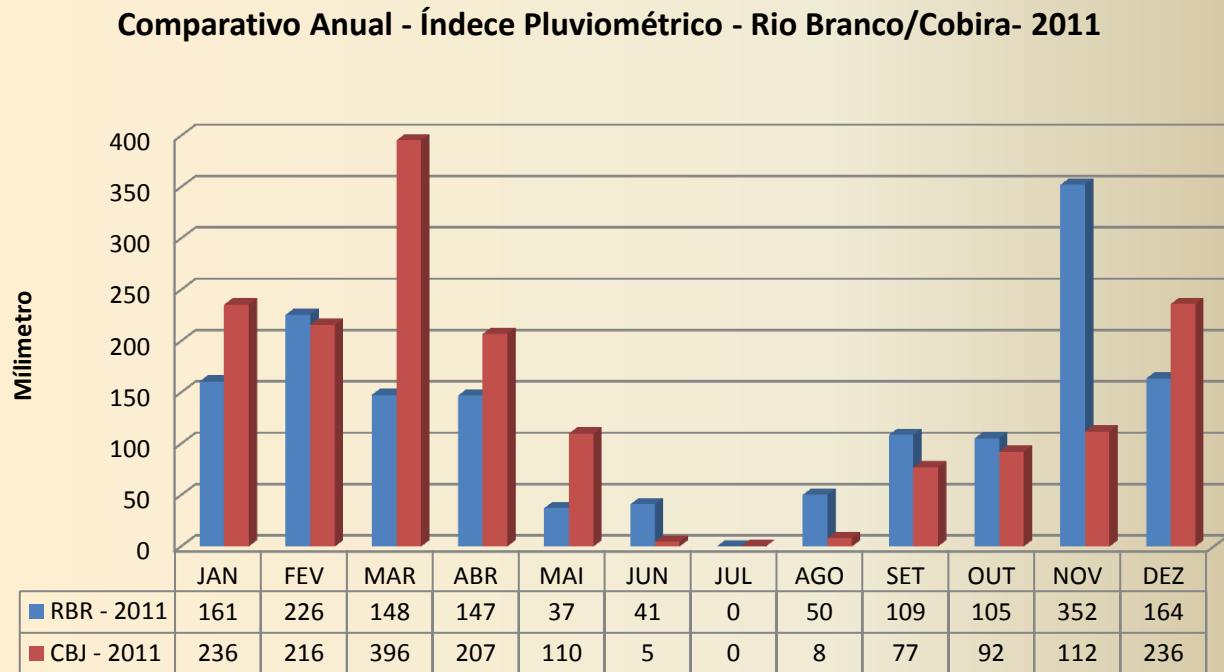
Como conclusão, o fator responsável pela ocorrência das enchentes em Rio Branco são as chuvas que ocorrem à montante de sua localização geográfica, que são potencializadas quando ocorre o fenômeno de precipitação expressivo também em Rio Branco, concomitantemente.

Os gráficos a seguir (23 a 28) mostram os comparativos pluviométricos registrado nas cidades de Cobija - BO e Rio Branco - AC no ano de 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017.



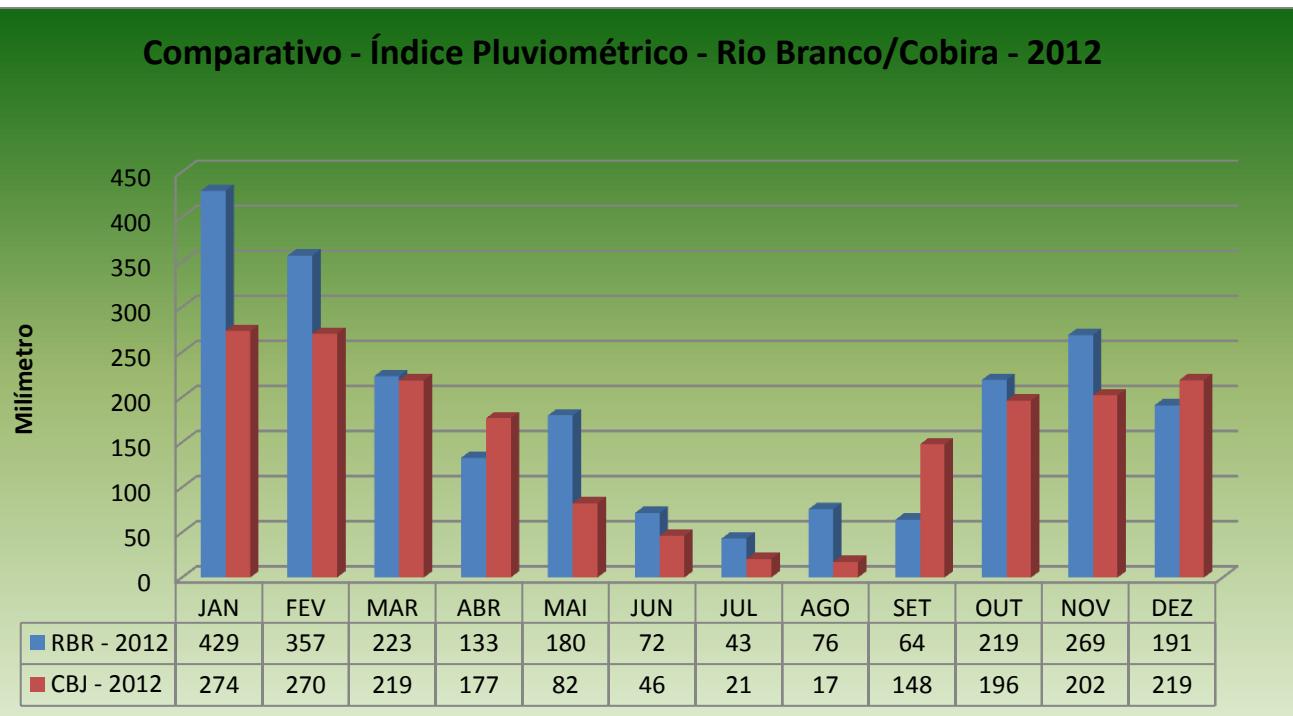
PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC

Gráfico 23 – Índice Pluviométrico (mm) – Rio Branco-AC/Brasil e Cobija – Pando/Bolívia - COMPARATIVO – ANUAL - 2011



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

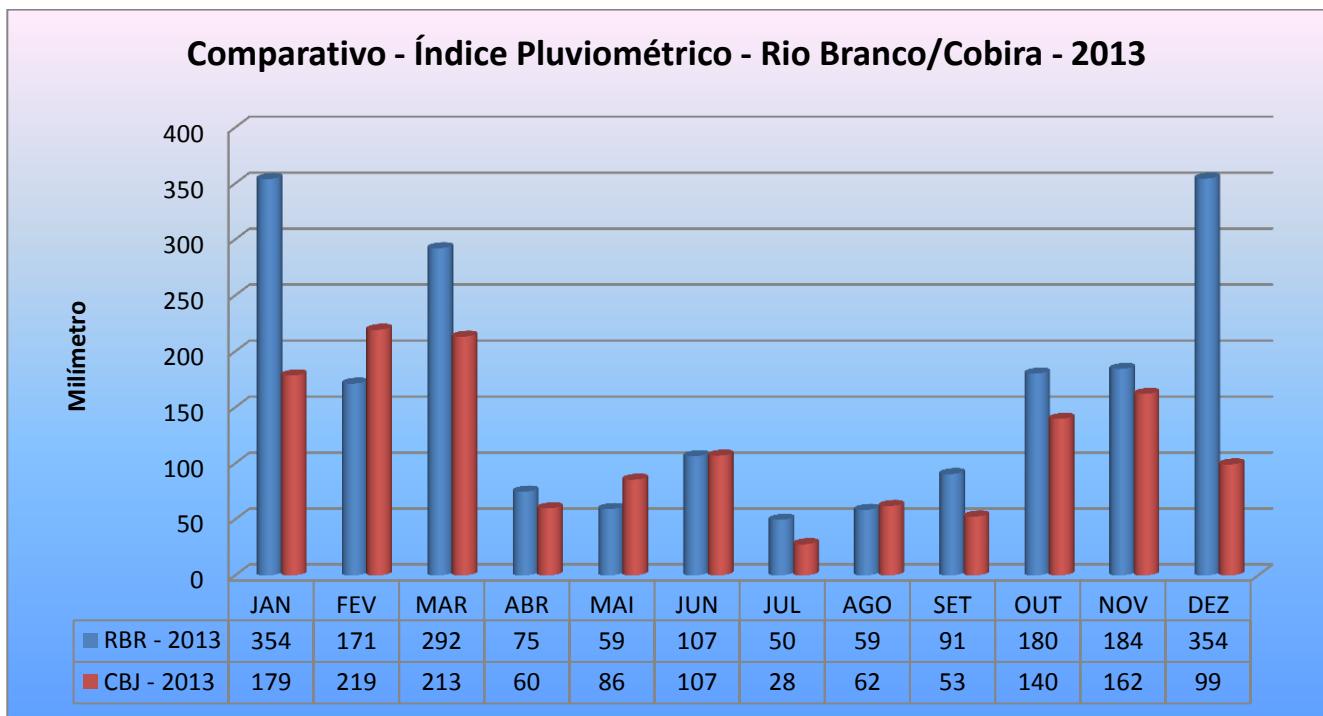
Gráfico 24 – Índice Pluviométrico (mm) – Rio Branco-AC/Brasil e Cobija – Pando/Bolívia - COMPARATIVO – ANUAL - 2012



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

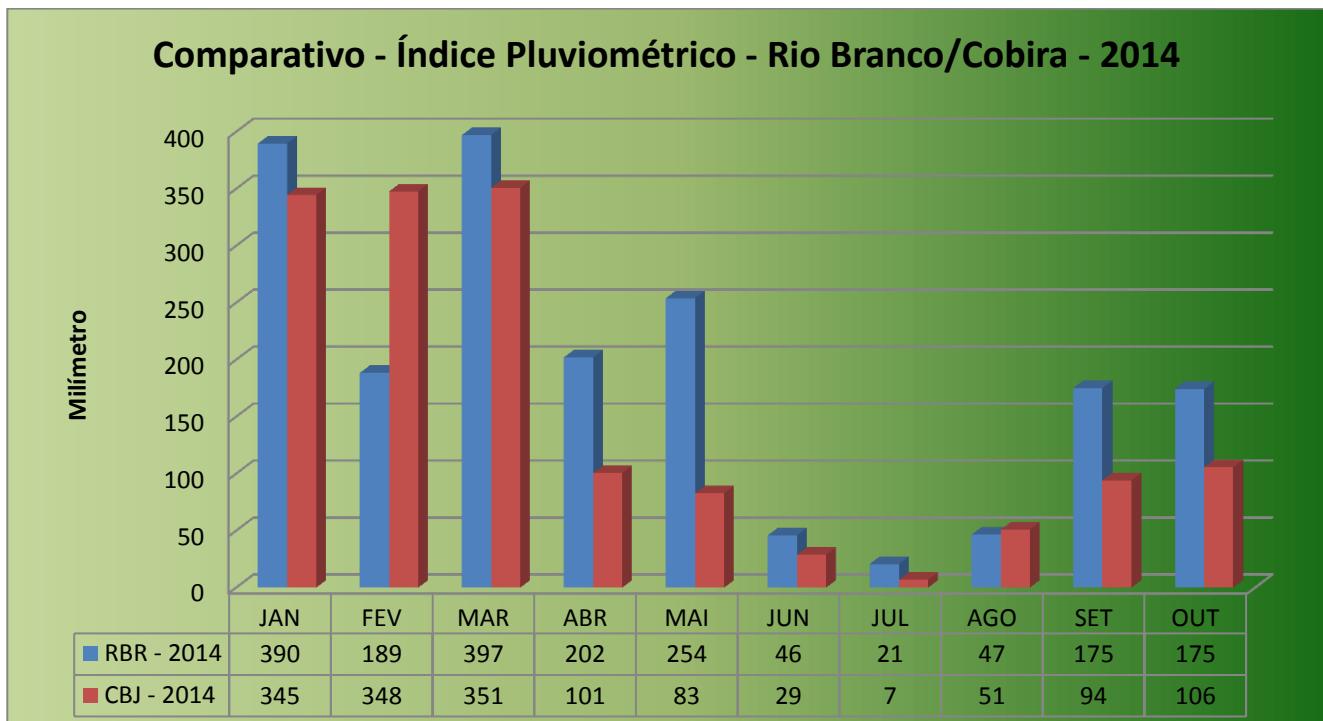


Gráfico 25 – Índice Pluviométrico (mm) – Rio Branco-AC/Brasil e Cobija – Pando/Bolívia - COMPARATIVO – ANUAL – 2013



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

Gráfico 26 – Índice Pluviométrico (mm) – Rio Branco-AC/Brasil e Cobija – Pando/Bolívia - COMPARATIVO – ATÉ OUTUBRO - 2014

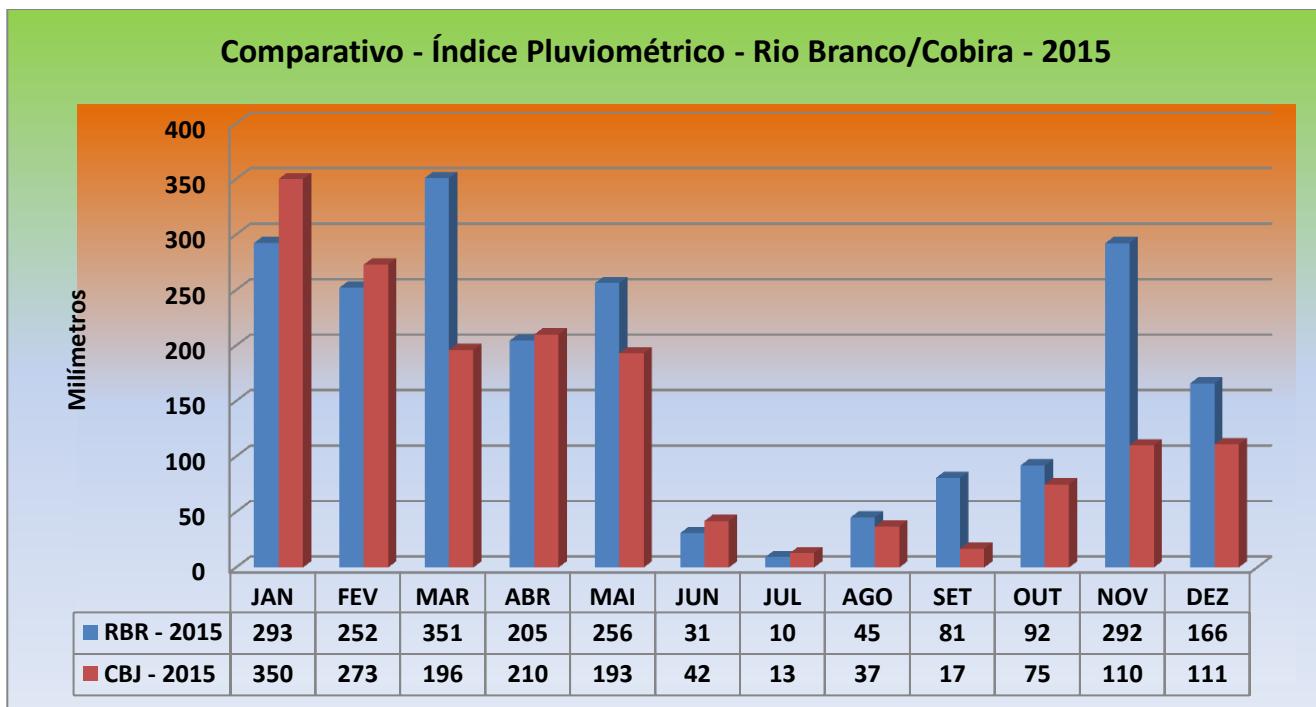


Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA



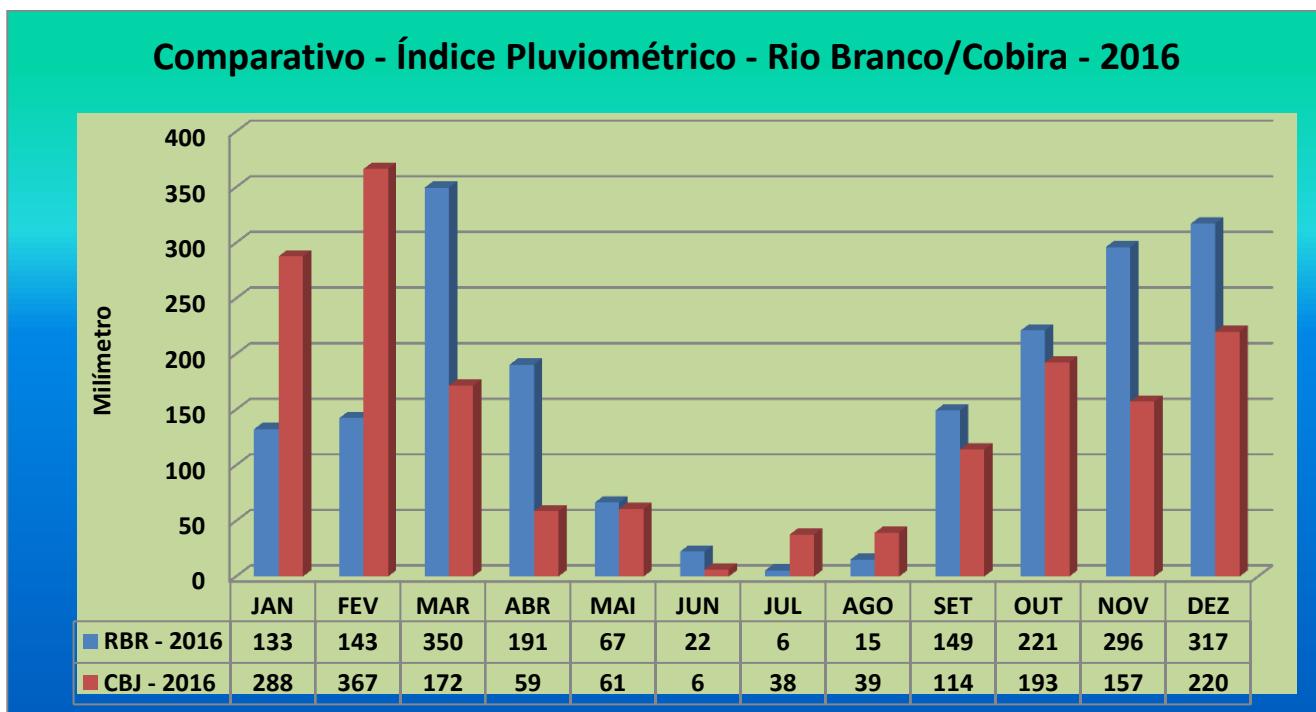
PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC

Gráfico 27 – Índice Pluviométrico (mm) – Rio Branco-AC/Brasil e Cobija – Pando/Bolívia - COMPARATIVO – ATÉ DEZEMBRO – 2015



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA

Gráfico 28 – Índice Pluviométrico (mm) – Rio Branco-AC/Brasil e Cobija – Pando/Bolívia - COMPARATIVO – ATÉ DEZEMBRO – 2016



Fonte: CEDEC/ - SENAMHI / BOLÍVIA



O processo de preparação para resposta a emergências de desastres extremos necessita de ação integrada, coordenada e de planejamento estratégico, que envolva e mobilize todos os órgãos da administração direta e indireta; bem como, os órgãos setoriais que compõem o Sistema Municipal de Defesa Civil, gerando comprometimento e responsabilidades, dentro de suas atribuições, com base no que preceitua o Decreto Municipal Nº 4. 074 de 31 de outubro 2012.

Dessa forma, o nível de comprometimento de cada órgão será preponderante para a excelência, eficiência e efetividade das ações de resposta ao desastre, visando assim, minimizar as consequências. Para tanto, além da articulação com os demais órgãos que compõem o Sistema Municipal de Defesa Civil, foram realizadas reuniões com os Coordenadores de Áreas da Secretaria Municipal de Articulação Comunitária e Social – SEMACS, e com os presidentes dos bairros que tiveram o maior impacto com as chuvas e inundação em 2015, entre eles: 06 de Agosto, Cidade Nova, Baixa da Habitasa, Cadeia Velha, Baixa da Cadeia Velha, Terminal da Cadeia Velha, Taquari e Ayrton Senna; Foram abordados assuntos importantes com estes representantes, dentre eles, quais as ações preventivas que devem ser realizadas com o intuito de minimizar os impactos das chuvas em nossa região e principalmente nestes bairros.



A. DESIGNAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO:

A.1- Coordenação: COMDEC

A.2- Execução: Órgãos de Apoio

- A.2.1. Secretarias Municipais de Rio Branco;
- A.2.2. Corpo de Bombeiro Militar do Acre;
- A.2.3. Polícia Militar do Acre;
- A.2.4. DEPASA;
- A.2.5. SAERB;
- A.2.6. Exército Brasileiro;
- A.2.7. Policia Civil;
- A.2.8. Secretarias de Estado;
- A.2.9. Ministério Público Estadual;
- A.2.10. Entidades Filantrópicas;
- A.2.11. Empresariado Local;
- A.2.12. Empresas Governamentais e não Governamentais.

B. AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:

B.1- Socorro a População em Risco;

- B.1.1. Estabelecimento de abrigos;
- B.1.2. Retirada da população das áreas de risco;
- B.1.3. Transporte para abrigos;

B.2- Assistência:

- B.2.1. Assistência Médica;
- B.2.2. Assistência Social;
- B.2.3. Assistência Alimentar;
- B.2.3. Segurança nos abrigos;
- B.2.4. Segurança nas residências, evitando-se furtos;

B.3- Reabilitação do Cenário Afetado:

- B.3.1. Saneamento Básico;
 - B.3.1.1. Desinfecção de casas atingidas;
 - B.3.1.2. Desinfestação de casas atingidas;
- B.3.2. Limpeza e desobstrução de ruas e avenidas;
- B.3.3. Limpeza de Parques e obras públicas.



10

ORGÃOS E INSTITUIÇÕES ENVOLVIDOS

01	COMDEC	Coordenadoria Municipal de Defesa Civil
02	SCC	Secretaria Municipal da Casa Civil
03	SEPLAN	Secretaria Municipal de Planejamento
04	SEFIN	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Finanças
05	SEMSA	Secretaria Municipal de Saúde
06	SEME	Secretaria Municipal de Educação
07	SEAD	Secretaria Municipal de Administração e Gestão de Pessoas
08	SEMCAS	Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social
09	SEMEIA	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
10	SEDOP	Secretaria Municipal de Obras Públicas
11	SEMSUR	Secretaria de Serviços Urbanos
12	SAFRA	Secretaria Municipal de Agricultura
13	GABMIL	Gabinete Militar Municipal
14	EMURB	Empresa de Urbanização de Rio Branco
15	DECOM	Departamento de Comunicação
16	ITEC	Instituto de Tecnologia da Informação e Inovação
17	RBTRANS	Departamento de Transito de Rio Branco
18	FMGB	Fundação Municipal Garibaldi Brasil
19	SAERB	Serviço de Água e Esgoto de Rio Branco
20	SMC	Secretaria Municipal da Cidade
21	DCZ	Departamento de Controle de Zoonoses
22	PROJURI	Procuradoria Jurídica
23	SEMACS	Secretaria Municipal de Articulação Comunitária e Social



11

ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

ÓRGÃO/ INSTITUIÇÃO	ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES
Coordenadoria Municipal Defesa Civil COMDEC	<ul style="list-style-type: none">- Coordenação das Atividades e articulação do Sistema Municipal de Defesa Civil.
Secretaria Municipal da Casa Civil SCC	<ul style="list-style-type: none">- Fortalecer a articulação do Sistema Municipal de Defesa Civil.- Disponibilizar técnicos para o suporte nas ações de resposta.
Secretaria de Planejamento SEPLAN	<ul style="list-style-type: none">- Destinar, dentro do orçamento de cada órgão municipal, os recursos orçamentários para as ações de resposta, assistência e reabilitação dos cenários afetados.- Organização do Centro de Custos para a realização das despesas relacionadas a enchente;- Elaboração de Mapas por intermédio de seu Departamento.
Secretaria de Finanças SEFIN	Viabilizar o suporte financeiro para as ações de resposta.
Secretaria Municipal de Saúde SEMSA	<ul style="list-style-type: none">- Proceder a Assistência Hospitalar e Pré-hospitalar;- Disponibilizar recursos humanos e materiais para as ações de respostas na sua esfera de atribuição.- Promover ações básicas de Saúde pública nos abrigos- Montar ambulatório de saúde nos abrigos;- Efetuar Consultas médicas nos abrigos;



Secretaria Municipal de Saúde SEMSA	<ul style="list-style-type: none">- Agir preventivamente no controle de epidemias;- Proceder a vacinação do pessoal envolvido nas ações de resposta.- Articular, se houver necessidade, com os outros órgãos de saúde na esfera estadual e federal- Fazer levantamento dos impactos do desastre na saúde global da população do município de Rio Branco.- Promover assistência e auxílio a população atingida pelos impactos da Enchente;- Providenciar a aquisição de Distribuição de Kits de Limpeza.
Secretaria Municipal de Educação SEME	<ul style="list-style-type: none">- Dispor a estrutura das edificações da rede municipal de ensino para que, emergencialmente, sirvam de abrigos temporários;- Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida.
Secretaria Municipal de Administração e Gestão de Pessoas SEAD	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;
Secretaria Municipal de Assistência Social SEMCAS	<ul style="list-style-type: none">- Efetuar a triagem socioeconômico e cadastramentos das famílias vulneráveis afetadas pelo desastre;- Gerenciar os abrigos temporários;- Coordenar campanhas de arrecadação e de distribuição de alimentos, roupas e outros;- Promover ações de fortalecimento da cidadania;



Secretaria de Municipal de Ambiente SEMEIA	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;- Promover campanhas de educação ambiental nos abrigos;- Realizar monitoramento do nível dos igarapés adjacentes.
Secretaria de Obras e Desenvolvimento Urbano SEOP	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;- Execução de medidas estruturais de reabilitação dos cenários afetados;- Construção dos boxes nos abrigos temporários, visando oferecer privacidade às famílias.
Secretaria de Serviços Urbanos SEMSUR	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilizar servidores, durante o período de anormalidade, para o auxílio na retirada das famílias atingidas;- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;- Limpeza e conservação dos abrigos;- Fornecer alimentação para o pessoal operacional envolvido no evento.- Fornecer combustível para viaturas e equipamentos.- Providenciar banheiros químicos para os abrigos
Secretaria Municipal Agricultura e Floresta SAFRA	<ul style="list-style-type: none">- Articular e colaborar nas ações de resposta aos afetados residentes na zona rural do município de Rio Branco.- Monitorar todas as áreas rurais e moradores ribeirinhos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC

Gabinete Militar Municipal GABMIL	- Articular junto aos órgãos estaduais de segurança, visando preservar a Lei e a Ordem nos abrigos.
Empresa Municipal de Urbanismo EMURB	- Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade; - Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida; - Execução de medidas estruturais de reabilitação dos cenários afetados.
Departamento de Comunicação DECOM	- Promover Campanha informativa; - Divulgar das ações do poder público Municipal, voltadas para a minimização dos danos e prejuízos.
Instituto de Tecnologia da Informação e Inovação ITEC	- Fazer simulações e identificações dos prováveis locais de inundações. - Providenciar a instalação de Comunicação Interna (Internet) e outras relacionadas a suas atribuições, nos abrigos provisórios.
Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito RBTRANS	- Interditar as áreas sinistradas; - Atuar com equipe de controle de trânsito dentro dos abrigos, evitando o fluxo excessivo de veículos e coibindo a entrada de outros alheios a missão.
Fundação Municipal Garibaldi Brasil FMGB	- Promover atividades de cultura, lazer e entretenimento nos abrigos temporários.
Serviço de Água e Esgoto de Rio Branco	- Fornecer água potável para os abrigos temporários; - Levantamento de danos sofridos pela rede de



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC

SAERB	abastecimento de água potável e de esgoto, durante a ocorrência do desastre.
Secretaria Municipal da Cidade SMC	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilizar equipe técnica para o apoio às ações de resposta.
Departamento de Controle de Zoonoses DCZ	<ul style="list-style-type: none">- Promover o acolhimento e controle de cães e gatos de estimativa das famílias atingidas que forem conduzidos aos abrigos provisórios.
Procuradoria Geral do Município PROJURI	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;- Proceder com assistência jurídica, quando houver necessidade.
Secretaria Municipal de Articulação Comunitária e Social SEMACS	<ul style="list-style-type: none">Disponibilizar servidores durante o período de anormalidade;- Disponibilizar viaturas e outros materiais necessários ao atendimento da população atingida;
Coordenadoria Estadual de Defesa Civil – CEDEC/AC	Supporte Operacional e de gestão nas ações de Socorro e Assistência.
Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional	<ul style="list-style-type: none">- Supporte operacional e de gestão, de maneira complementar, às ações de resposta.- Reconhecimento de situação anormal (Situação de Emergência e/ou Estado de Calamidade Pública).- Liberação de recursos financeiros (transferências obrigatórias).- Apoio técnico-operacional.- Apoio com recursos materiais de ajuda humanitária.



A Coordenação de Setores foi uma tática exitosa utilizada nos trabalhos de atendimento às famílias, por ocasião da enchente de 2013, 2014 e 2015, que potencializou as ações de fiscalização e atendimento operacional na retirada das famílias atingidas pelas águas do Rio Acre.

Cada coordenador de área tem contato direto com a Coordenação Geral da Enchente, onde repassam os cenários encontrados em sua área de atuação, auxiliando em algumas demandas tais como: Orientação quanto à quantidade de famílias que estão prontas para serem retiradas; observação e orientação às equipes de operacionais de campo; informações reais de necessidades urgentes como equipamentos e viaturas para auxiliar na retirada de famílias, dentre outras.

O coordenador de setor participa ativamente da distribuição de água, cestas básicas e kits de limpeza para as famílias que estão ilhadas nas áreas alagadas.

A coordenação tem representante da Empresa Municipal de Urbanismo de Rio Branco, Fundação Garibaldi Brasil, Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Serviços Urbanos; e que dependendo da magnitude do evento é ampliada para melhorar o atendimento a população vítima de enchente.



13

ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO EM RIO BRANCO

13.1 - DESBARRANCAMENTO/DESLIZAMENTO

- 13.1.1 Rua Rio Grande do Sul, 3.251 – Aeroporto Velho (ao lado do Centro Cultural Lídia Ramos);
- 13.1.2 Bairro do Preventório;
- 13.1.3 Rua Marechal Rondon às margens do Rio Acre, Bairro Dom Giocondo;
- 13.1.4 Rua Beira Rio – Cidade Nova;
- 13.1.5 Rua Central, somente a parte final, Bairro Vila Nova;
- 13.1.6 Bairro Base, às margens do Rio Acre – Centro;
- 13.1.7 Rua Edson Lima, Bairro Placas;
- 13.1.8 Rua Joaquim Macedo (Favelinha), Bairro Placas;
- 13.1.9 Estrada de Porto Acre, Bairro Placas;
- 13.1.10 Rua Boulevard Augusto Monteiro, Bairro Quinze;
- 13.1.11 Rua São Francisco, Bairro Raimundo Melo;
- 13.1.12 Rua 1º Maio, Bairro 06 de Agosto;

14

ÁREAS DE RISCO HIDROLÓGICO EM RIO BRANCO

Todas as áreas com edificações construídas abaixo da Cota de 135m e mapeadas pelo Sistema de Informações Georreferenciadas da Prefeitura Municipal de Rio Branco (SIG/PMRB), conforme imagens abaixo:



14.1 - IMAGEM DE INUNDAÇÃO COM COTA 13,50m – ALERTA – RIO BRANCO



Fonte: SMC - SITGEO



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO

SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC

COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC



14.2 - IMAGEM DE PEQUENA INUNDAÇÃO - COTA 14,00m – RIO BRANCO



Fonte: SMC - SITGEO



14.3 - IMAGEM DE PEQUENA INUNDAÇÃO - COTA 14,50m – RIO BRANCO



Fonte: SMC - SITGEO



14.4 - IMAGEM DE MÉDIA INUNDAÇÃO - COTA 15,00m – RIO BRANCO



Fonte: SMC - SITGEO



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO

SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC

COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC



14.5 - IMAGEM DE MÉDIA INUNDAÇÃO - COTA 15,50m – RIO BRANCO



Fonte: SMC - SITGEO



14.6 - IMAGEM DE GRANDE INUNDAÇÃO - COTA 16,00m – RIO BRANCO



Fonte: SMC - SITGEO



14.7 - IMAGEM DE GRANDE INUNDAÇÃO - COTA 16,50m – RIO BRANCO



Fonte: SMC - SITGEO



14.8 - IMAGEM DE INUNDAÇÃO EXTRAORDINÁRIA - COTA 17,00m – RIO BRANCO



Fonte: SMC - SITGEO



14.9 - IMAGEM DE INUNDAÇÃO EXTRAORDINÁRIA - COTA 17,50m – RIO BRANCO



Fonte: SMC - SITGEO



14.10 - IMAGEM DE INUNDAÇÃO EXTRAORDINÁRIA - COTA 18,00m – RIO BRANCO



Fonte: SMC - SITGEO



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO

SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC

COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC



14.11 - IMAGEM DE INUNDAÇÃO EXTRAORDINÁRIA - COTA 19,00m – RIO BRANCO



Fonte: SMC - SITGEO



REGRAS DE CONVIVÊNCIA.

14.1 - Visando garantir a segurança, a higiene, a convivência e a funcionalidade do abrigo, são necessárias algumas observâncias de normas, sendo estas, mesmo sensíveis, à situação das pessoas desabrigadas que passam por momentos difíceis.

- a) Qual a área que cada família pode ocupar;
- b) Quais os objetos que podem trazer;
- c) Restrições sobre animais;
- d) Proibições do consumo de álcool;
- e) Horário de silêncio;
- f) Horários de entradas e saídas;
- g) Restrições dos trajes;
- h) Rotina de arrumação e limpeza do local;
- i) Disciplina para o uso de equipamentos comuns como fogões, Tanques e chuveiros;
- j) Rotina de arrumação e limpeza do local;

14.2 - O presente plano traça linhas gerais sobre as ações de resposta a ocorrência de enchentes. Dessa forma, todos os órgãos, dentro de suas esferas de atribuição, deverão elaborar seu planejamento estratégico setorial, com foco na sua operacionalização diante do evento.



14.3 - As ações de resposta ao evento adverso, apesar de demandar uma quantia de recursos, para fazer frente a ocorrência, só serão bem sucedidas se existir uma sincronia entre todos os Órgãos envolvidos.

14.4 - Cada órgão ou instituição deverá delegar um servidor (ponto focal) com poder de decisão de acionar os meios e recursos atinentes a sua esfera de atribuições e que esteja disponível quando do seu acionamento.

Lembre-se: "DEFESA CIVIL SOMOS TODOS NÓS".

Rio Branco-AC, 20 de dezembro de 2017.

George Luiz Pereira Santos – CEL BM
Coordenador Municipal de Defesa Civil



16

ANEXO "A" - LISTA DE CONTATOS

ÓRGÃO/SECRETARIA	CONTATO	TELEFONE	E-MAIL
COMDEC	Cel. BM George	98121-5051 99985-2018	georgeacre@gmail.com
	Ten Cel BM Eden	99985-2082	edenoficialacre@gmail.com
SEC. CASA CIVIL	André Kamai	99971-0712	andrekamai@gmail.com
GABINETE DO PREFEITO	Estefânia Maria	99902-1300	pontes.estefania@gmail.com
SEPLAN	Janete Santos	99989-1012	janeteacre@hotmail.com
SEFIN	Marcelo Macedo	99909-1405	marcelo.macedo@riobranco.ac.gov.br
SEMSA	Oteniel Almeida	99985-2046	otenielalmeida13@gmail.com
SEME	Márcio Batista	99972-9111	mbatistajs11@hotmail.com seme.gabinete@gmail.com
SEAD	Cláudio Ezequiel	99968-1312	cepassamani@hotmail.com
SEMCAS	Maria das Dores (Dora)	99985-6453	dora31araujo@yahoo.com.br
SEMEIA	Paola Daniel	99927-2026	Paoladanielsemeia@gmail.com
SEOP	Ana Cláudia	99984-2594	claudinha.cunha@hotmail.com



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO

SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC

COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC



SEMSUR	Kellyton Silva	99984-4182	kelliton_silva@hotmail.com
SAFRA	Mário Jorge Fadel	9923-5128	estrativismo@gmail.com
GABMIL	Cel. PM RR Cleudo	9939-4840	cleudo.maciei@hotmail.com
	Maj PM Alexandrina	99607-3490	marcilenechaves@hotmail.com
EMURB	Edson Rigaud	98123-9000	netorigaud@gmail.com
DECOM	Andréia de Oliveira	9994-8841	andreia.forneck@hotmail.com
ITEC	Mafran Almeida	999853008	mafranoliveira@gmail.com
RBTRANS	Gabriel Forneck	99979-5159	gabrielforneck13@gmail.com
FMGB	Sérgio de Carvalho	99938-7012	fgb.gabinete@gmail.com
SAERB	José Cardoso Ferreira	99957-0818	josecardosof@gmail.com
SMC	Ricardo Araújo	99214-9898	ricardo_mellodearaujo@hotmail.com
DCZ - Zoonoses	Micheline	9971-8748	michelinnedantas@bol.com.br



ANEXO "B" - PODER OPERACIONAL - PREVISTO

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	SAERB	EMURB	SEMSUR	SEOP	SEMEIA	SEMSA	SEMCAS	SEME	CASA CIVIL	RBTRANS	GABMIL	FGB	TOTAL
Técnico	02	08	05	01	08	10	20	03	06	05	02	04	89
Operacional	-	100	110	-	08	08	30	17	03	06	02	06	267
Apoio	-												10
Viatura administrativa	02	01	03	01	05	-	03	02	-	01	01	-	19
Viatura de transp. de carga		07	08	03	02	-	-	01	-	-	-	-	21
Viatura de transp. de pessoal (ônibus)	-	-	-	-	-	-	-	01	-	02	-	-	03
Caminhão MUCK	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carro PIPA	-	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	02
Trator	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	02
Barco	-	-	-	-	-	03	-	-	-	-	-	-	03
Motor de popa	-	-	-	-	-	03	-	-	-	-	-	-	03
Combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Retro-escavadeira	-	04	04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	08
Pá-Mecânica Carregadeira	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02
Kombi	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	-	02
Caçamba	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10

**A N E X O "C" - RELAÇÃO DE BAIRROS E IMÓVEIS ATINGIDOS - 2015**

ORDEN	BAIRRO	EDIFICAÇÕES ALAGADAS	EDIFICAÇÕES AFETADAS	% DO BAIRRO ATINGIDO	ORDEN	BAIRRO	EDIFICAÇÕES ALAGADAS	EDIFICAÇÕES AFETADAS	% DO BAIRRO ATINGIDO
1	TAQUARI	2306	2.695	100 %	28	CASA NOVA	234	329	100 %
2	CIDADE NOVA	1724	1.727	100 %	29	JARDIM TROPICAL	224	312	79,7%
3	CADEIA VELHA	1701	1.803	94,4%	30	ADALBERTO ARAGÃO	222	455	94,5%
4	SEIS DE AGOSTO	1238	1.238	100 %	31	FLORESTA SUL	194	213	8,2%
5	SOBRAL	1163	1.563	99,8%	32	JOÃO EDUARDO I	146	244	20,2%
6	AEROPORTO VELHO	1111	1.428	100 %	33	AREAL	139	614	71%
7	AYRTON SENNA	931	941	100 %	34	MORADA DO SOL	133	320	16,1%
8	CANAÃ – SANTA TEREZINHA	922	1.268	91,6%	35	TRIÂNGULO VELHO	123	595	100 %
9	BOA UNIÃO	866	867	100 %	36	BELO JARDIM I	119	404	16,7%
10	BAHIA NOVA	808	861	100 %	37	SÃO FRANCISCO	111	610	44,8%
11	QUINZE	725	766	100 %	38	CERAMICA	100	151	97,6%
12	PISTA	685	1.038	100 %	39	BAIXA DA COLINA	84	303	57,5%



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC



13	GLÓRIA	525	1.009	100 %	40	CENTRO	74	1.105	44,1%
14	HABITASA	487	487	100 %	41	LOTEAMENTO PRAIA DO AMAPÁ	45	890	24,3%
15	PALHEIRAL	474	523	100 %	42	CAPOEIRA	45	267	45,4%
16	SANTA INÊS	428	1.010	57,9%	43	VOLTA SECA	27	97	56,2%
17	JOÃO EDUARDO II	337	615	50,3%	44	PREVENTÓRIO	5	348	60,2%
18	TRIÂNGULO NOVO	333	518	100 %	45	VILA IVONETE	5	16	5,22%
19	BAHIA VELHA	267	577	100 %	46	BOA VISTA	3	43	77,15%
20	REC. DOS BURITIS / MAURI SÉRGIO	266	1.035	100 %	47	BOSQUE	2	85	22,04%
21	COMARA	256	447	77,5%	48	LOTEAMENTO JARDIM SÃO FRANCISCO	1	61	65,2%
22	BASE	237	282	87%	49	PAPOUCO	1	166	77,4%
23	SANTO AFONSO			27,1%	50	BELO JARDIM II			10,5%
24	RAIMUNDO MELO			14,7%	51	VILA IVONETE			10,1%
25	VILA DA AMIZADE			8,4%	52	CONQUISTA			3,2%
26	DA PAZ			1,6%	53	BAIXA DA CADEIA VELHA			100%
27	SANTA HELENA			1,5%	54	BAIXA DA HABITASA			100%

Fonte: RELATÓRIO SMDGU. Cota: 18.40m



A N E X O “D” -

QUANTITATIVO DE EDIFICAÇÕES ATINGIDAS APARTIR DA COTA DE 13.50m

COTA	EDIFICAÇÕES ATINGIDAS	POPULAÇÃO
13.50m	874	3.496
14.00m	1.243	4.972
14.50m	2.025	8.100
15.0m	3.021	12.084
15.50m	4.503	18.012
16.0m	6.493	25.972
16.50m	8.964	35.856
17.00m	11.803	47.212
17.50m	14.918	59.672
18.00m	18.415	73.660
19.00m		

Fonte: DEGEI/PMRB/IMAGEAMENTO 2006



A N E X O “E” -

LEGENDA DE INUNDAÇÃO EM RIO BRANCO ACRE

LEGENDA DE INUNDAÇÃO

	OBSERVAÇÃO/ NORMALIDADE	COTA (M)
		$\leq 13,49$
	ALERTA	COTA (M) 13,50 á 13,99
	PEQUENA INUNDAÇÃO	COTA (M) 14,00 à 14,99
	MÉDIA INUNDAÇÃO	COTA (M) - 15,00 à 15,99
	GRANDE INUNDAÇÃO	COTA (M) - ATÉ 16,00 à 16,99
	EXTRAORDINARIA INUNDAÇÃO	COTA (M) - ATÉ $\geq 17,00$

**A N E X O “F” - FAMÍLIAS ACOLHIDAS EM ABRIGO TEMPORÁRIO NA ENCHENTE 2012 – RIO BRANCO**

FAMÍLIAS ATINGIDAS E ACOLHIDAS EM ABRIGO TEMPORÁRIO PARA AUXÍLIO NA GESTÃO DE ACOLHIMENTO																			
DATA	HORÁRIO	COTA DO RIO (m)	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS	DATA	HORÁRIO	COTA DO RIO (m)	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS	DATA	HORÁRIO	COTA DO RIO (m)	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS	DATA	HORÁRIO	COTA DO RIO (m)	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS
30/jan	06:00	14,15	-	-	07/fev	06:00	14,42	-	-	12/fev	06:00	14,70	-	-	17/fev	06:00	16,54	20	93
30/jan	09:00	14,48	-	-	07/fev	09:00	14,42	-	-	12/fev	09:00	14,69	-	-	17/fev	09:00	16,56	16	59
30/jan	12:00	14,51	6	16	07/fev	12:00	14,41	-	-	12/fev	12:00	14,71	-	-	17/fev	12:00	16,59	30	117
30/jan	15:00	14,54	8	33	07/fev	15:00		-	-	12/fev	15:00	14,72	1	1	17/fev	15:00	16,62	41	147
30/jan	18:00	14,56	2	10	07/fev	18:00		-	-	12/fev	18:00	14,73	-	-	17/fev	18:00	16,64	41	169
30/jan	21:00	14,57	5	18	07/fev	21:00	14,43	-	-	12/fev	21:00	14,74	-	-	17/fev	21:00	16,67	18	69
31/jan	06:00	14,59	6	15	08/fev	06:00	14,50	1	3	13/fev	06:00	14,76	-	-	18/fev	06:00	16,80	7	32
31/jan	09:00	14,58	2	6	08/fev	09:00		-	-	13/fev	09:00	14,77	1	1	18/fev	09:00	16,84	12	38
31/jan	12:00	14,58	1	6	08/fev	12:00	14,52	-	-	13/fev	12:00	14,79	-	-	18/fev	12:00	16,88	26	81



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC



31/jan	15:00	14,58	-	-	08/fev	15:00		-	-	13/fev	15:00	14,81	2	13	18/fev	15:00	16,92	45	200
31/jan	18:00	14,57	5	19	08/fev	18:00	14,57	4	18	13/fev	18:00	14,83	4	13	18/fev	18:00	16,96	37	141
31/jan	21:00	14,55	-	-	08/fev	21:00	14,59	-	-	13/fev	21:00	14,85	4	14	18/fev	21:00	17,02	26	94
01/fev	06:00	14,41	-	-	09/fev	06:00	14,63	-	-	14/fev	06:00	14,98	4	9	19/fev	06:00	17,11	15	42
01/fev	09:00	14,37	-	-	09/fev	09:00	14,64	3	9	14/fev	09:00	15,06	13	46	19/fev	09:00	17,12	15	55
01/fev	12:00		-	-	09/fev	12:00	14,65	1	2	14/fev	12:00	15,10	21	74	19/fev	12:00	17,15	21	73
01/fev	15:00		-	-	09/fev	15:00	14,66	1	6	14/fev	15:00	15,16	39	170	19/fev	15:00	17,17	27	99
01/fev	18:00		-	-	09/fev	18:00	14,66	-	-	14/fev	18:00	15,21	40	180	19/fev	18:00	17,19	29	108
01/fev	21:00		-	-	09/fev	21:00	14,66	1	6	14/fev	21:00	15,28	28	133	19/fev	21:00	17,22	33	121
05/fev	06:00	14,06	-	-	10/fev	06:00	14,64	-	-	15/fev	06:00	15,66	27	124	20/fev	06:00	17,26	6	29
05/fev	09:00	14,07	-	-	10/fev	09:00	14,62	-	-	15/fev	09:00	15,76	23	84	20/fev	09:00	17,29	14	46
05/fev	12:00	14,15	-	-	10/fev	12:00	14,64	-	-	15/fev	12:00	15,90	29	99	20/fev	12:00	17,30	25	97
05/fev	15:00	14,28	-	-	10/fev	15:00	14,66	-	-	15/fev	15:00	15,86	67	258	20/fev	15:00	17,31	50	188



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC



05/fev	18:00	14,34	1	6	10/fev	18:00	14,65	-	-	15/fev	18:00	15,94	71	289	20/fev	18:00	17,32	24	85
05/fev	21:00	14,34	1	4	10/fev	21:00	14,62	-	-	15/fev	21:00	16,01	44	167	20/fev	21:00	17,33	2	7
06/fev	06:00	14,41	-	-	11/fev	06:00	14,61	-	-	16/fev	06:00	16,22	40	142	21/fev	06:00	17,36	6	19
06/fev	09:00	14,45	-	-	11/fev	09:00	14,58	-	-	16/fev	09:00	16,26	18	75	21/fev	09:00	17,36	1	3
06/fev	12:00		-	-	11/fev	12:00	14,56	-	-	16/fev	12:00	16,30	48	178	21/fev	12:00	17,39	6	19
06/fev	15:00		-	-	11/fev	15:00	14,55	-	-	16/fev	15:00	16,35	95	377	21/fev	15:00	17,39	18	66
06/fev	18:00	14,46	-	-	11/fev	18:00	14,58	-	-	16/fev	18:00	16,39	53	219	21/fev	18:00	17,40	6	18
06/fev	21:00		-	-	11/fev	21:00	14,60	-	-	16/fev	21:00	16,41	22	82	21/fev	21:00	17,41	28	111



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO
SECRETARIA DA CASA CIVIL - SCC
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – COMDEC



A N E X O "G" - FAMÍLIAS ACOLHIDAS EM ABRIGO TEMPORÁRIO NA ENCHENTE 2012 - CONTINUAÇÃO

DATA	HORÁRIO	COTA DO RIO (m)	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS	DATA	HORÁRIO	COTA DO RIO (m)	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS	DATA	HORÁRIO	COTA DO RIO (m)	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS	DATA	HORÁRIO	COTA DO RIO (m)	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS
22/fev	06:00	17,44	3	7	25/fev	12:00	17,60	21	87	28/fev	18:00	16,88	2	4	05/mar	06:00	-		
22/fev	09:00	17,45	13	46	25/fev	15:00	17,61	21	78	28/fev	21:00	16,76	-	-	05/mar	12:00	-	-	-
22/fev	12:00	17,46	12	46	25/fev	18:00	17,61	11	46	29/fev	06:00	16,42	-	-	05/mar	15:00	-	-	-
22/fev	15:00	17,46	28	100	25/fev	21:00	17,62	2	6	29/fev	09:00	16,28	-	-	05/mar	18:00	-	-	-
22/fev	18:00	17,48	26	86	26/fev	06:00	17,63	2	4	29/fev	12:00	16,17	-	-	05/mar	21:00	-	-	-
22/fev	21:00	17,48	12	42	26/fev	09:00	17,64	11	33	29/fev	15:00	16,04	1	4	06/mar	06:00	-	-	-
23/fev	06:00	17,49	1	1	26/fev	12:00	17,64	14	54	29/fev	18:00	15,94	-	-	06/mar	09:00	-	-	-
23/fev	09:00	17,50	-	-	26/fev	15:00	17,64	19	80	29/fev	21:00	15,84	-	-	06/mar	12:00	-	-	-
23/fev	12:00	17,50	11	39	26/fev	18:00	17,64	8	32	03/mar	06:00	13,77	-	-	06/mar	15:00	-	-	-
23/fev	15:00	17,51	29	111	26/fev	21:00	17,64	5	24	03/mar	09:00	13,68	1	1	06/mar	18:00	-	-	-
23/fev	18:00	17,51	17	56	27/fev	06:00	17,64	-	-	03/mar	12:00	13,60	-	-	06/mar	21:00	-	-	-
23/fev	21:00	17,52	10	36	27/fev	09:00	17,62	9	36	03/mar	15:00	13,50	-	-	FAMÍLIAS		PESSOAS		
24/fev	06:00	17,52	2	5	27/fev	12:00	17,57	1	2	03/mar	18:00	13,50	-	-					
24/fev	09:00	17,54	8	35	27/fev	15:00	17,55	5	16	03/mar	21:00	13,50	-	-					
24/fev	12:00	17,55	25	105	27/fev	18:00	17,51	1	6	04/mar	06:00	13,29	-	-					
24/fev	15:00	17,56	29	90	27/fev	21:00	17,44	-	-	04/mar	09:00	13,15	-	-					
24/fev	18:00	17,56	10	34	28/fev	06:00	17,30	-	-	04/mar	12:00	13,15	-	-					
24/fev	21:00	17,57	8	28	28/fev	09:00	17,21	-	-	04/mar	15:00	13,15	-	-					
25/fev	06:00	17,59	-	-	28/fev	12:00	17,11	2	4	04/mar	18:00	13,15	-	-					
25/fev	09:00	17,59	12	52	28/fev	15:00	17,01	2	12	04/mar	21:00	13,15	-	-					

Fonte: COMDEC - Secretaria Municipal de Assistência Social

1.783 **6.805**



A N E X O “H” - LISTA DE CONTATOS – RENER/AC – EQUIPE DE RÁDIO AMADOR

	NOMES	INDICATIVO	TELEFONE	E-MAIL	ENDEREÇO
1	Adonay Fares Custodio dos Santos	PT8DX	99205-7585	adonay.fares@gmail.com	Rua Santa Catarina, Nº 85 – Habitasa
2	Alan Bernardo Arruda Bisso	PU8JAA	98114-5485	alanbisso@yahoo.com.br	Rua Orion, Nº 519, Ap. 11 – Morada do Sol
3	Alan dos Santos Pimentel		99966-9243	alan.geopimentel@gmail.com	Rua Baguari, Nº 657 – Taquari
4	Aldo Silva da Cruz	PT8CW	99996-4483	pt8cwa@pop.com.br	Estrada do Mutum Km 03, Ramal Monte Sinai, Km 01 – Zona Rural
5	André Bracciali (Coordenador RENER/AC)	PT8IB	98121-5075	pt8ib@radioecotismo.com.br	Conjunto Casa Nova, QE, Nº 30 – São Francisco
6	Irvin Foster Brown	PT8ZFB	99984-0336	fbrown@uol.com.br	Conjunto Tucumã I, Q W2, Casa 18, Distrito Industrial